

# **A Universalidade do Islam**

Dr. Abdallah H. Al-Kahtany

© Dr. Abdallah H. Al-Kahtany 2009

Dados em Publicação do Catálogo da Biblioteca Nacional do Rei Fahd

Al-Kahtany, Abdallah H

## **A Universalidade do Islam**

ISBN: 9960-9135-4-6

1 – Islam – Princípios Gerais

1 – Título

**L.D. No. 3053/21**

**ISBN: 9960-9135-4-6**

“Ó homens! Por certo, Nós vos criamos de um varão e de uma varoa, e vos fizemos como nações e tribos, para que vos conheçais uns aos outros. Por certo, o mais honrado de vós, perante Allah é o mais piedoso. Por certo, Allah é Onisciente, Conhecedor.”

(O Alcorão 49:13)

ISBN: 9960-9441-5-8

Tradução: Cláudia Sofia Simões

Revisão: Letícia Gouvêa

Design da capa e Layout por C.P. Muneer Ahmed, Kerala

O direito de reimpressão deste livro é concedido para fins não lucrativos e pode ser concedido pela permissão escrita do autor.

## SUMÁRIO

Prefácio

Reconhecimentos

Introdução 1

### Capítulo I

**Universalidade e Igualdade** 7

1. Cristianismo e Igualdade 8

2. A posição judaica sobre outras nações. 11

3. O sistema sócio-religioso do Hinduísmo 18

4. O Capitalismo 21

5. O Islam e Igualdade Universal 27

### Capítulo II

**Universalidade e Tolerância** 31

1. Comportamento dos cruzados na Palestina 32

2. Os cristãos e judeus na Palestina sob domínio muçulmano 34

3. O Islam na Espanha 35

4. O Cristianismo durante a época da colonização 40

5. O Islam na Europa 41

6. O Islam no subcontinente indiano 43

7. Tolerância no Islam 45

8. Observações Finais 49

### Capítulo III

Universalidade e Promoção da Ciência 54

1. Budismo, Hinduísmo e Ciência 54

2. Islam e Ciência 56

3. O Impacto das ciências muçulmanas na Europa 59

4. A Superficialidade da Ciência Moderna 62

5. Por que o Islam Incentiva Ciência e Progresso? 63

### Capítulo IV

Universalidade e Resolver os Problemas da Humanidade 73

1. Alcoolismo e Toxicodependência 74

A Solução Islâmica 77

2. Crime 82

A Solução Islâmica 85

3. Abuso de Crianças e Mulheres 87

A solução Islâmica 89

**Conclusão** 103

**Referências** 112

## PREFÁCIO

Pela generosidade d'O Misericordioso, três edições diferentes d'**A Universalidade do Islam** viajaram por todo o mundo. Os leitores tiveram diferentes opiniões em relação a este livro: alguns tomaram a liberdade de copiar capítulos inteiros para o seu site; outros expressaram suas atitudes, críticas e comentários a mim, pessoalmente ou por escrito; e alguns expressaram seu descontentamento e discordância com ele. O meu entendimento firme da nossa natureza humana ajudou-me a compreender tais atitudes variadas. No entanto, entre as numerosas respostas à **Universalidade do Islam** ninguém questionou a sua originalidade e metodologia. Eu estou muito grato a todos aqueles que tomaram o tempo para analisar os argumentos e propostas contidos nele, independentemente do que eles pensam sobre isso.

Estou tremendamente grato a Allah, O Onipotente, por me ter concedido a oportunidade de rever extensivamente e publicar esta quarta edição d'**A Universalidade do Islam** depois de mais de uma década desde o aparecimento da primeira edição. Eu beneficieei muito com os vários comentários, sugestões e correções que tenho recebido ao longo dos anos. Uma coisa que eu sempre tive em mente, desde a primeira vez que pensei em escrever um livro sobre a universalidade do Is-lam, é a responsabilidade de lidar com este tema com a maior sinceridade e objetividade. No entanto, quaisquer críticas, comentários, sugestões e revisões serão bem-vindos. Eu sou apenas um ser humano humilde tentando o seu melhor para contribuir no esclarecimento de alguns dos problemas críticos da universalidade na Era da globalização. Questões que eu acho que precisamos refletir sobre com seriedade e abertura de espírito.

É o meu maior prazer receber os comentários, correções, e sugestões dos respeitados leitores nos seguintes endereços:

### **Endereço do autor:**

Abdallah H. Al-Kahtany

P.O. Box: 9012

King Khalid University

Abha, Saudi Arabia

E-mail: aalkahtany@gmail.com



## RECONHECIMENTOS

“Aqueles que não agradecem às pessoas, não agradecem a Allah”. Gratidão é uma tradição profética; a humanidade em geral precisa dela. Muitos são aqueles que contribuíram para o surgimento deste livro e, portanto, merecem o melhor dos agradecimentos. Entre aqueles que contribuíram significativamente para a conclusão deste livro estão:

- O incentivo e apoio fraterno do Dr. Abdallah Ali Abu Ishi foram muito motivadores e inspiradores.
- A morte do meu irmão Dr. Abdulrahman Al-Jamhoor não o poupou de ver esta edição de um livro que ele adorava e apoiava muito. Que Allah lhe dê da Sua misericórdia.
- Os dois comentadores anônimos nomeados por al-Muntada Al-Islami em Londres - os comentários e sugestões sobre uma edição anterior foram muito construtivos.
- Os comentários do Professor William L. Tarvin e de Razik Sammander quanto aos textos anteriores foram muito úteis.
- A respeitada irmã, Sr.<sup>a</sup> Samira Van Fossen (Umm Mohamed), merece o máximo agradecimento e du'a sincero pelas suas correções e sugestões corretíssimas que refletiram compreensão profunda e muito interesse neste tema.
- Os comentários encorajadores e sugestões do Dr. Ijaz M. Sheikh foram muito valiosos.
- O apoio ilimitado dos meus queridos pais; súplicas sinceras, amor avassalador e sacrifícios nunca poderão ser recompensados, senão por Allah, O Misericordioso.
- A paciência e sacrifícios da minha esposa e filhos durante a compilação deste livro nunca poderão ser esquecidos.
- Você como respeitado leitor, que deu às minhas palavras a honra de tomar algum do seu precioso tempo para as ler.



## INTRODUÇÃO

No século XXI, os meios de comunicação e transporte têm ido para além de todas as expectativas, e consciência intercultural tornou-se generalizada. Após o colapso do comunismo e, conseqüentemente, a União Soviética e muitos outros países comunistas, foram apresentadas propostas insistindo na adoção de leis universais, valores e moral com os quais as relações entre os povos do mundo devem ser governadas.

Recentemente, a ideia de uma chamada Nova Ordem Mundial foi proposta através das Nações Unidas, a fim de prescrever valores e impor leis sobre povos de várias culturas. A pergunta que surgirá de imediato é que valores, leis e modos de vida devem ser adotados? Porque os Estados Unidos são, atualmente, o 'único superpoder' entre todas as nações do mundo, bem como o maior contribuinte financeiro para as Nações Unidas, parece uma

conclusão precipitada de que o modo de vida americano será a única escolha para apresentar ao globo. Charles Krauthammer, colunista americano influente, escreveu em **'Os Negócios Estrangeiros'** que um momento unipolar tinha chegado e que os confiantes Estados Unidos devem aprender a aceitar o seu novo papel, de forma agressiva, impondo seu próprio ponto de vista.<sup>1</sup>

Dada a riqueza natural e poder militar dos EUA, por que seus valores não forneceram felicidade e paz de espírito para os milhões de americanos cujas vidas foram destruídas pelo alcoolismo, violência, uso de drogas e outros dilemas sociais e familiares? Pode tal modo de vida, que falhou em erradicar a discriminação contra negros e outras minorias, trazer a igualdade entre as castas sociais da Índia? Pode o modo de vida americano, que resultou em grave falha ao tentar resolver o problema da falta de moradia, fornecer soluções para os problemas da pobreza da América do Sul ou da África? Tais questões devem ser levantadas contra V. S. Naipaul, que alegou que a civilização ocidental é a civilização universal que serve para todos os homens. David Gergen, editor geral de US News & World Report ex-pressou abertamente suas dúvidas:

Os Estados Unidos não conseguem alcançar a ordem nas suas ruas ou mesmo na sua capital, muito menos no resto do mundo. <sup>2</sup>

Alguns poderiam dizer que a Nova Ordem Mundial não tem de ser a dos norte-americanos; poderia ser a dos ingleses, os franceses, os russos ou os chineses; todos são membros permanentes do Conselho de Segurança. No entanto, estes governos nunca reivindicaram trazer felicidade, nem segurança para os seus próprios países ou para o resto do mundo. Provavelmente, nenhuma nação no mundo inteiro

1 - David Gergen, American Missed Opportunities (Oportunidades Americanas Perdidas). Foreign Affairs (Negócios Estrangeiros), 1993, p.1.

2 - Gergen, 1993, p.1

escolheria ou sugeriria voluntariamente um modo de vida em detrimento dos seus próprios interesses. Qualquer sistema de vida escolhido como base para uma Nova Ordem Mundial quase de certeza servirá os interesses do povo que o propõe e patrocina. As pessoas só poderão adotar, de boa vontade e de forma pacífica, um sistema de sua escolha.

Gergen (1993) mostra o nível de autointeresse sentido pelo povo do país mais dominante do mundo sobre seus cuidados para outras nações:

O público americano disse aos pesquisadores do Conselho de Relações Exteriores de Chicago que as prioridades mais importantes da política externa dos EUA deve ser, em primeiro lugar, proteger os empregos dos trabalhadores americanos; em segundo lugar, proteger o interesse dos trabalhadores norte-americanos no exterior; e em terceiro lugar, garantir o fornecimento adequado de energia. Defender aliados, impedindo a disseminação de armas nucleares e avanço dos direitos humanos foram vistos como menos importante. Ajudar a espalhar a democracia a outras nações foi a 15ª na lista de 15 prioridades.<sup>3</sup>

Samuel Huntington refere-se às normas que as nações ocidentais aplicam a seus interesses no mundo:

O Ocidente, na verdade, está usando instituições internacionais, poder militar e recursos económicos para liderar o mundo de maneiras que irão manter domínio ocidental, proteger os interesses ocidentais e promover valores políticos e económicos ocidentais. <sup>4</sup>

3 - Gergen, 1993.

4 - Samuel Huntington. O Choque de Civilizações. The Foreign Affairs, Summer 1993.

Aceitar estas premissas da Nova Ordem como modo de vida significa completa submissão aos ensinamentos e regras que tal sistema invoca. Naturalmente, o resultado de tal aceitação é uma visão materialista e secular da vida.

A probabilidade de essa tal Nova Ordem Mundial ser aceita ou aplicada é extremamente remota. Ele tem tanta chance como as ordens do velho mundo como o colonialismo, o comunismo, teologia da Idade das Trevas, e do Capitalismo moderno.

O conhecido escritor americano e conselheiro sênior de três presidentes americanos, Patrick J. Buchanan, pensa que exigir que o mundo muçulmano, com os seus grandes tesouros culturais e morais, aceite a ideologia ocidental é a 'ironia das ironias'. Ele escreve:

Hoje, um Ocidente cristão, antigo e a morrer, está pressionando o Terceiro Mundo e o mundo islâmico a aceitar a contracepção, o aborto, a esterilização, como o Ocidente tem feito. Mas por que eles deveriam entrar em um pacto de suicídio com a gente quando eles irão herdar a terra, quando já cá não estivermos? <sup>5</sup>

Há uma extrema necessidade entre a maioria da população do mundo por um modo de vida que possa resolver os seus problemas e responder às suas perguntas não respondidas sobre existência e destino. Com a subida da escala das taxas de imoralidade e violência no mundo, um número crescente de pessoas vai à procura de uma saída. Muitos encontraram o suicídio ser a solução mais fácil e provavelmente mais rápida. Não admira que o nosso mundo esteja vadeando em um estado de caos. Ele tentou tantas ideologias e aplicou inúmeras teorias socioeconômicas, mas nenhuma provou ser muito certa. Aquilo que já foi tentado falhou, e o que falhou foi tentado novamente... vezes sem fim. Certamente, chegou o

<sup>5</sup> - Patrick J. Buchanan, *The Death of the West (A Morte do Ocidente)*. St. Martin's Press: New York, 2002, p. 48.

momento de fazer perguntas sobre se há outro caminho, um sistema alternativo que poderia ser adotado por todo o mundo.

A nomeação de um sistema para ligar as pessoas de todas as nações em uma nação só é um objetivo sério e trabalhoso. É imperativo que a liberdade de escolha de toda a gente seja salvaguardada e que suas crenças e preocupações inerentes sejam respeitadas. Qualquer doutrina, legislação, sistema ou modo de vida universal deve levar em consideração as características naturais da humanidade. Tal sistema deve ter os seguintes atributos entre os seus princípios maiores:

#### **1. Não Discriminatório:**

Deve enfatizar a igualdade e rejeitar todos os tipos de racismo e discriminação. Seus ensinamentos e valores básicos devem ser estáveis e devem ser aplicados de forma igual e justa a todas as pessoas sem discriminação por causa de sua cor, etnia, etc.

#### **2. Tolerante:**

Ele deve tolerar a existência de diferença de crença, língua, e diversidade cultural entre os povos do mundo.

#### **3. Eticamente Progressivo:**

Ele não deve se opor a avanços na ciência e na tecnologia, mas sim fornecer ética universal para assegurar que as consequências de tais avanços sejam positivas.

#### **4. Fornecer soluções de trabalho para problemas prementes:**

Deve fornecer soluções para os problemas da humanidade, tais como: alcoolismo, toxicodependência, quebra dos sistemas familiares e sociais, sexualidade desenfreada, violação e abuso e moléstia sexual de mulheres e crianças.

A beleza do Islam como a única maneira universal e alternativa de vida para a humanidade tem sido mal representada por algumas das más práticas não-islâmicas de alguns muçulmanos e os equívocos levantados por pessoas de pouco conhecimento sobre o Islam ou através de pontos de vista preconceituosos. Atividades terroristas lançadas por uma minoria insignificante em nome do Islam são injustamente atribuídas a mais de um bilhão de muçulmanos que nunca as aprovaram. Eles próprios sofrem tais ações irracionais e irresponsáveis.

Nos próximos capítulos deste livro, os princípios islâmicos de igualdade, tolerância, soluções para os problemas que enfrentam a humanidade, e posição quanto às ciências e os avanços científicos, serão comparados a uma série de ideologias contemporâneas e religiões que podem ter como aspiração a universalidade. O último capítulo termina com alguns dos princípios mais importantes, inerentes ao Islam como parte integrante dos seus ensinamentos, para o aperfeiçoamento da humanidade. ●



## CAPÍTULO I

### Universalidade e Igualdade

O princípio da igualdade no trato com pessoas de diferentes cores, estatuto socioeconômico, e culturas, está ausente das ideologias dominantes do mundo de hoje. A sociedade indiana tem sofrido de um sistema de castas rigidamente aplicado por muitos séculos: algumas pessoas são vistas como deuses (avatars), enquanto outros são tratados pouco melhor do que escravos.

Apesar do Cristianismo raramente ter sido aplicado como um sistema para a vida, ele contém, entre os seus ensinamentos contemporâneos, doutrinas que podem ser vistas como discriminatórias. O Talmude (a base do Judaísmo contemporâneo) considera os judeus como privilegiados sobre todas as outras pessoas (os gentios).

A lista poderia ser expandida para incluir o slogan comunista de igualdade – todas as pessoas são iguais – nunca praticado, o que, na realidade, significa que alguns são mais iguais do que outros. O Capitalismo, tal como é aplicado em várias sociedades ocidentais, não é voltado teoricamente para



**O slogan comunista de igualdade – todas as pessoas são iguais – nunca praticado, o que, na realidade, significa que alguns são mais iguais do que outros. O Capitalismo, tal como é aplicado em várias sociedades ocidentais, não é voltado teoricamente para estabelecer a igualdade, uma vez que encoraja divisão entre os ricos e os pobres. O socialismo, que, em teoria, é suposto melhorar os excessos do Capitalismo e do comunismo, destacou com sucesso a fraqueza inerente do comunismo e do Capitalismo.**

estabelecer a igualdade, uma vez que encoraja divisão entre os ricos e os pobres. O socialismo, que, em teoria, é suposto melhorar os excessos do Capitalismo e do comunismo, destacou com sucesso a fraqueza inerente do comunismo e do Capitalismo. No entanto, não pôde revelar-se como uma alternativa mais viável.

De todos os sistemas ideológicos existentes, só o Islam permanece a única opção que agrada a todos, porque respeita os direitos de todas as pessoas e res-peita todos os seres humanos como membros de uma nação que vive sob Deus (Allah), em paz e harmonia, apesar de suas muitas diferenças. Provas contemporâneas permanecem como testemunho da igualdade islâmica não-negociável.

### 1. Cristianismo e Igualdade

Nesta seção, vou examinar alguns dos ensinamentos do Cristianismo, a fim de determinar se tais pontos de vista poderiam apelar a todas as pessoas, independentemente de suas diferenças. Para ser objetivo, será feita referência ao livro do Cristianismo, a Bíblia, para documentar se a mensagem de Cristo (paz esteja com ele) foi para o mundo ou limitada em

tempo e espaço ao seu povo, os israelitas. E assim, não terá um apelo universal.

De acordo com Mateus, a mensagem recebida por Jesus (SAWS) foi limitada a uma nação. Jesus (que a paz esteja com ele) afirmou claramente nas suas instruções aos seus discípulos que eles não deveriam propagar a mensagem para além das tribos de Israel.

*A esses doze enviou Jesus, dando-lhes estas instruções: Não ireis aos gentios, nem entrareis nas cidades dos samaritanos; mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel.<sup>6</sup>*

*(Mateus 10: 5, 6)*

Outro incidente narrado sobre Jesus (SAWS) ilustra ainda mais o ponto em questão:<sup>7</sup>

Tendo saído Jesus dali, retirou-se para os lados de Tiro e de Sidom. Uma mulher cananeia, que tinha vindo daquelas regiões, clamava: Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada. Todavia, ele não lhe respondeu palavra. Chegando seus discípulos, rogaram-lhe: despede-a, porque vem clamando atrás de nós.

Mas Jesus respondeu: *Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.*

Contudo, ela, aproximando-se, o adorou, dizendo: Senhor, socorre-me!

Ele respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

*(Mateus 15: 21-26).*

Nesses trechos bíblicos, Jesus (que a paz esteja com ele) afirmou claramente que sua mensagem era para ser

6 - Citações foram retiradas da Bíblia Sagrada. The Gideon's International in the British Isles, Western House, George Street, Lutterworth, Leics, LE17

4EE  
7 ?

espalhada entre as pessoas somente de Israel e, não para pessoas de todas as nações. No entanto, como muçulmano, que acredita que Jesus Cristo (que a paz esteja com ele) foi um grande Mensageiro de Deus, estou convencido de que Jesus nunca disse a frase sublinhada na Bíblia (Mateus 15:26).

Hill e Cheadle (1996) mencionou que pessoas de cor foram maltratadas durante toda a história do povo de descendentes de europeus. “A tradição europeia ocidental tem geralmente segregado negros, e ao longo da história, movendo seus papéis e contribuições para o fundo ou omitindo-os completamente”<sup>8</sup>.

Embora os profetas de Deus nunca pudessem pregar o ódio ou discriminações, as adições contínuas à Bíblia por diferentes grupos para manipular seus ensinamentos para seus próprios interesses, resultaram em algumas passagens que denotam senso discriminatório.

Miriã e Arão falaram contra Moisés por causa da mulher cusita [etíope] que tomara; pois tinha tomado uma mulher cusita [etíope]. (Números 12:1)

Tais trechos do Antigo Testamento podem explicar o tratamento discriminatório contra os judeus de origem africana no Estado de Israel. O sentimento de discriminação entre os cristãos afro-americanos levou ao sentimento reacionário de alguns clérigos afro-americanos. Na Sexta-feira Santa de 1993, o arcebispo George Augustus Stallings, Jr. de Washington DC, queimou uma imagem de um Jesus branco na rua enquanto ele proclamava a sua “imprecisão histórica”: “Jesus era um judeu afro-asiático”<sup>9</sup>. Para perceber a extensão do nível de racismo no país

8 - Hill, Jim e Cheadle, Rand. A Bíblia Diz-me Isso. Anchor Books/Double-day: Nova York, 1996, p.13.

9 - Hill e Cheadle, p.13.



**O lobby judeu é muito poderoso e tem um papel muito eficaz na formação da política estrangeira dos EUA; especialmente aqueles pelo interesse de Israel.**

mais poderoso do mundo, existem cerca de 327 grupos de supremacia branca nos EUA<sup>10</sup>.

## **2. A posição judaica sobre outras nações.**

Como veremos nesta seção, a verdadeira natureza desavergonhadamente discriminatória do Judaísmo significa que este não pode ser nominado como um sistema universal para toda a humanidade seguir. Apesar de sua natureza ou até por causa dela - o lobby judeu é muito poderoso e tem um papel muito eficaz na formação da política estrangeira dos EUA; especialmente aqueles pelo interesse de Israel.

O livro judaico de orientação, o Talmude, a autoridade proeminente para os judeus<sup>11</sup>, classifica-os acima de todas as outras pessoas. Os judeus são considerados o povo escolhido de Deus. Eles são supremos, e a multidão dos gentios (não judeus) que os rodeiam são considerados impuros e sub-humanos.

A razão que os judeus reivindicam ser selecionados por Deus, e pela qual os gentios são considerados impuros, é que

10 - Hill e Cheadle, p.12.

11 - O escritor judeu moderno Herman Wouk menciona muito explicitamente no seu livro “Este é o Meu Deus” que: “O Talmud é até hoje o sangue circulante do coração da religião judaica. Seja o que formos: ortodoxos, conservativos, reformistas ou simplesmente sentimentalistas espasmódicos, nós seguimos o Talmud. É a nossa lei comum.” Esta afirmação foi apresentada por T. Pike no seu livro “Isra-el, o Nosso Dever... O Nosso Dilema”, 1984, p.54.

os judeus estavam presentes no Monte Sinai, e os gentios não estavam.<sup>12</sup>

Quando a serpente veio até Eva, infundiu luxúria imunda dentro dela... Quando Israel estava no Sinai essa luxúria foi eliminada, mas o desejo dos idólatras, que não estavam no Sinai, não cessou. (Abodah Zarah 22b)<sup>13</sup>

Vamos dar uma olhada no Zohar, onde os rabinos judeus interpretaram o versículo do Gênesis: “Ora, a serpente é mais sutil do que qualquer besta do campo”. Sua interpretação é:

Mais sutil, isto é, para o mal; de todos os animais, isto é, as pessoas idólatras da terra. Pois eles são os filhos da antiga serpente que seduziu Eva. (Zohar 1: 28b)

Por uma questão de fato, não-judeus (gentios), mesmo os cristãos, budistas ou hindus não são considerados iguais pelos judeus de forma alguma; a doutrina judaica considera-os como se fossem não-humanos. O seguinte trecho de do Talmude faria qualquer um confuso sobre a forma como eles menosprezam outras pessoas:

Um gentio... não é um vizinho no sentido recíproco e no de ser responsável por danos causados por sua negligência; nem ele vigia o seu gado. Até mesmo as melhores leis gentias eram demasiado imperfeitas para admitir reciprocidade. (Bek. 13b)

Veja como isso entra em conflito com o verdadeiro sentido de justiça no Alcorão:

12 - Referências aos versos talmúdicos foram retiradas da autoridade talmúdica Rev. Theodore W. Pike., no seu livro “Israel, o Nosso Dever... O Nosso Dilema”, Big Sky Press, 1984.

13 - Compare com o que o Alcorão diz sobre Adão e Eva em 7: 19-25.

Ó vós que credes! Sede constantes em servir a Allah, sendo testemunhas com equanimidade. E que o ódio para com um povo não vos induza a não serdes justos. Sede justos: isso está mais próximo da piedade. E temei a Allah. Por certo, Allah do que fazeis, é Conhecedor. (Alcorão 5: 8)

Cristãos e outros não-judeus (chamados de pagãos no Talmude) não foram isentos do ódio e da desconfiança dos judeus:

Sempre que surja um caso entre um israelita e um pagão, se você puder satisfazer primeiro de acordo com as leis de Israel, justifique-o e diga: esta é a nossa lei; assim também se puder justificá-lo pela lei dos pagãos, justifique-o e diga (à outra parte): esta é a sua lei; mas se isso não puder ser feito, nós usamos subterfúgios para a contornar. (Baba Kama 113 um)

A Enciclopédia Judaica resume opiniões dos sábios sobre essa lei, afirmando:

A Mishná...declara que, se um gentio pro-cessar um israelita, o veredicto é para o réu; se o israelita é o autor, ele obtém os danos completos.<sup>14</sup>

Existem inúmeras citações no Talmude, onde os não-judeus são considerados sujos ou indignos de viver. Este vai até ao ponto de que tais pessoas não são sequer dignas de ser aceites na sua religião, mesmo se assim o desejassem. De fato, o Talmude proíbe, sob ameaça de morte, o ensinamento da Torá a qualquer gentio:

Assim, o Talmude proibiu o ensino da Torá a um gentio, a herança da congregação de Jacob R.

14 - A Enciclopédia Judaica, ed. Cyrus Adler, Isidore Singer. Nova York, Londres: Funk-Wagnalls, 1901-1906, p. 620.



**Observando as políticas sionistas de ocupação contra os palestinos revela a verdadeira natureza da extrema brutalidade e do ódio que eles têm contra as crianças, mulheres e idosos desamparados.**

Johannan declara que se alguém se atrever a fazê-lo, tal pessoa merece a morte.<sup>15</sup>

Certamente, tal sistema, com a sua natureza discriminatória extrema, não foi concebido para ser uma forma universal de vida.

Muitos líderes israelenses não valorizam a vida das pessoas não-júdas. A resposta de Menachem Begin ao ódio do mundo sobre massacres em Sabra e Shatila, nos campos de refugiados no Líbano, é o reflexo dessa atitude:

Goyim [significando gentios] estão a matar Goyim e eles vieram para enforcar os judeus.<sup>16</sup>

Alguns poderiam dizer que o Judaísmo atual não é fundado tais ideias radicais ou raciais. Vamos ouvir a defesa da principal autoridade israelense sobre o que eles fizeram no Líbano. Um deles está realmente chocado com a forma talmúdica em que eles falaram. Um exemplo disso foi visto na maneira como Begin arrogantemente informou os americanos sobre o massacre que ele tinha cometido:

15 - T. Pike citou na página 61 que esta informação é citada da Enciclopédia Judaica, Artigo, Gentio, p. 623, onde a referência é Sanh. 59a, Hagigah 13a.

16 - T. Pike, p. 53.

Não temos obrigação de explicar nossas ações para outros - apenas para nós mesmos.<sup>17</sup>

Em outras palavras, o judeu está acima de críticas por parte de um gentio.

Observando as políticas sionistas de ocupação contra os palestinos revela a verdadeira natureza da extrema brutalidade e do ódio que eles têm contra as crianças, mulheres e idosos desamparados. Autoridades israelenses tornaram-se cândidas na sua rejeição da lei do gentio quando não favorecendo os judeus. Após a decisão do Tribunal Internacional de Justiça de que a construção da parede divisória era contra a lei internacional, Yousef Lapid, ministro da Justiça de Israel, disse à rádio controlada pelo estado em 10 de julho de 2004, que Israel iria prestar atenção ao despacho da CIJ em Haia: "Vamos acatar a decisão do nosso tribunal supremo, não a decisão da CIJ". Esta é a típica visão sionista de desprezo por tudo não-judeu. O mundo inteiro está sempre errado, as dezenas de resoluções da ONU condenando Israel não são justas, os muitos massacres sangrentos e desumanos nos campos palestinos são apenas por autodefesa, bombardear campos de refugiados geridos pelas Nações Unidas e matar indiscriminadamente é um direito sionista. Mau tratamento, e até mesmo assassinatos constantes de jornalistas e ativistas da paz, são apenas erros não intencionais, etc.

Essa atitude não se limita aos políticos. Moshe Antelman de Rehovot, Israel - um rabino e um químico - desenvolveu uma bala contendo gordura de porco.

Antelman, um rabino e um químico, desenvolveu uma munição enchida de banha de porco para uso contra os muçulmanos

17 - T. Pike, p. 72, Para mais informação sobre atrocidades judaicas, olhe para o New York Times, 5 de Agosto de 1985, p. 1, e The National Geographic, Abril de 1983, p. 514.



devotos, que acreditam que qualquer contato com a carne de porco lhes rouba a alma de sua chance de entrar no paraíso...<sup>18</sup> O bom rabino ofereceu sua inovação para colonos do West Bank, e ele também espera que isto interesse ao Pentágono nesta forma refinada de porco militar.<sup>19</sup>

Este é apenas um exemplo de como a elite e os líderes judeus valorizam as pessoas de outras nações.

A natureza sionista de ódio contra outras nações e o sentido complexo de superioridade tem-nos levado a direcionar suas armas para os seus aliados mais próximos (os

18 - Isto não é verdade. Os muçulmanos só são proibidos de comer carne de porco. De acordo com o Antigo Testamento, o consumo de porco é proibido (Levítico 11:7-8)

19 - "Sunday", 28 de Agosto de 1994, p.18

**O mundo inteiro está sempre errado, as dezenas de resoluções da ONU condenando Israel não são justas, os muitos massacres sangrentos e desumanos nos campos palestinos são apenas por autodefesa, bombardear campos de refugiados geridos pelas Nações Unidas e matar indiscriminadamente é um direito sionista. Mau tratamento, e até mesmo assassinatos constantes de jornalistas e ativistas da paz, são apenas erros não intencionais.**



americanos) e a matar muitos soldados; como exemplificado pelo seu ataque selvagem contra o navio da Marinha norte-americana 'Liberdade', ao meio-dia.<sup>20</sup>

Em uma entrevista com o eminente pensador judeu americano e linguista em MIT, o professor Noam Chomsky, respondeu a uma pergunta sobre a visão judaica quanto a outros povos dizendo:

Se você voltar para a cultura judaica tradicional, seja na Europa do Leste ou Norte da África, ser um cristão, um não-judeu, era uma espécie diferente, abaixo do nível dos judeus. Por exemplo, os médicos judeus não deviam tratar os não-judeus, a menos que os judeus pudessem ganhar com isso. Então Maimonides<sup>21</sup> poderia ser o médico do Sultão porque os judeus ganhariam com isso, mas não o contrário.

Quando a seguinte pergunta foi dirigida a Chomsky: "É isto canônico ou uma tradição cultural?". Ele disse:

Está no Halakah, a tradição rabínica. Há uma abundância de coisas como esta. Eles (os judeus) eram por um lado uma minoria oprimida, mas por outro lado muito racistas. O racismo transitou quando se tornaram uma maioria não oprimida.<sup>22</sup>

A seção anterior foi focada na visão judaica de outras nações. O autor dependeu fortemente de fontes judaicas, que deixaram dúvida sobre se a discriminação contra outras pessoas seria uma ideologia e um dever religioso de judeus sionistas. Visto que o ser judeu só é herdado, outras pessoas de qualquer nação nunca

20 - Para mais detalhes veja o livro de Paul Findley "Eles se Atrevem a Falar", publicado primeiro em 1985 por Lawrence Hill Books, pp. 165-179.

21 - Referente ao médico judeu do Sultão Salahuddin (Saladino).

22 - David Barsamian e Noam Chomsky, Propaganda e a Mente Pública, South End Press: Cambridge, 2001, p. 85.

poderiam ser parte disso. Outras pessoas são excluídas e nunca podem ser parte desse sistema estreito que favorece judeus sobre todas as outras nações, por nenhuma outra razão para além de que eles são judeus.

### 3. O sistema sócio-religioso do Hinduísmo

Nesta seção, vamos ver que, assim como as suas doutrinas racistas excluem o Judaísmo de ser nomeado como um candidato para a forma universal da vida, assim também o Hinduísmo se elimina de consideração por precisamente a mesma razão-racismo. O Hinduísmo é construído em torno de um aparelho racista que

incorpora um sistema de castas discriminatório, o que é parte integrante desta religião. O sistema de castas hindu divide a sociedade em quatro grandes grupos:

- a. Os brahmans: a classe literária e sacerdotal.
- b. Os kashattriyas: a classe combatente e dominante.
- c. Os vaisyas: o povo do comerciante e agrícola.
- d. Os suddras: a casta mais baixa, cujo único negócio é servir os seus superiores.<sup>23</sup>

E os Dalits ou Intocáveis que são marginalizados porque não pertencem a nenhum dos quatro agrupamentos iniciais. Eles são intocáveis, porque seu toque é certo de poluir as outras castas. Assim, eles devem permanecer a uma distância suficiente das outras castas. Estes grupos são só a cabeça do tecido social

<sup>23</sup> - Gustave Le Bon, Les Civilization de l'Inde, p. 211.



**O Hinduísmo é construído em torno de um aparelho racista que incorpora um sistema de castas discriminatório, o que é parte integrante desta religião.**

### Sistema de Castas Indiano



muito complicado da sociedade hindu, que contém cerca de 2800 comunidades únicas.<sup>24</sup>

Estas castas estão mundos distantes umas das outras. Esta é uma das manifestações mais ultrajantes de desigualdade agora a serem praticadas em qualquer lugar. Um é nascido numa casta e morre nessa casta. Isto é algo que até mesmo o atual sistema político da Índia repudia.

Este sistema foi incorporado nos ensinamentos do Hinduísmo durante o tempo de Manu, durante o auge da civilização Brahman. Desde então, tornou-se parte integrante do sistema socio-religioso hindu. Tornou-se mais ou menos um sistema hereditário, subjugando a maioria da população, e é explorado pela classe de minoria dominante para manter a sua pureza e superioridade.

Gustave Le Bon mencionou alguns dos ensinamentos de Manu (um dos principais autores dos ensinamentos hindus, o Vedas):

<sup>24</sup> - John Campbell Oman; Os Brahmans, Teístas e Muçulmanos da Índia; Delhi, 1973, p. 50; e A Voz Dalit, 15:4, p.20; Em Fazlie, 1997, p. 148-9.

**O sistema de castas não é uma coisa do passado, mas também tem as suas manifestações na atual política.)**

Esta lei deu aos brahmans a distinção, superioridade e santidade, que elevou o seu estatuto, igual ao dos deuses.... Qualquer pessoa que nasce um brahman é a criatura mais nobre na terra. Ele é o monarca de todas as coisas criadas e seu

dever é defender as Shastras, os ensinamentos hindus que fornecem legitimidade ao seu poder.<sup>25</sup>

Manu passa ainda a conceder mais direitos aos brahmans em detrimento de todas as outras pessoas:

Tudo o que está na terra pertence ao brahman, pois ele é o mais alto entre todas as criaturas. Todas as coisas são para ele.<sup>26</sup>

Os suddras não têm quaisquer direitos na sociedade hindu. Eles são considerados inferiores aos animais.

Um sudra nunca deve adquirir propriedade, mesmo que ele tenha a oportunidade, pois, assim fazendo, ele está causando dor aos brahmans. Nada pode ser mais honroso para um Sudra do que servir o brahman; nada além disso pode conceder-lhe qualquer recompensa... Um Sudra que agredir um Homem de casta superior é suscetível a perder o membro com o qual a

agressão foi feita...<sup>27</sup>

E assim vai, incessantemente condescendente: A expiação por matar um cão, um gato, um sapo, um lagarto, um corvo, uma coruja e um sudra é a mesma.<sup>28</sup>

(O sistema de castas não é uma coisa do passado, mas também tem as suas manifestações na atual política.)

Este sistema extremamente discriminatório não é uma coisa do passado, mas também tem as suas manifestações na atual política. Seria extremamente difícil de acreditar, aceitar ou adotar um sistema tão injusto como um modo de vida, quanto mais um sistema global para a humanidade.

#### **4. O Capitalismo**

O Capitalismo não é uma religião, mas tornou-se um modo de vida a que milhões de pessoas aspiram e, uma vez alcançado, defendido com grande entusiasmo. Milhões de pessoas têm sido enganadas pelos símbolos do Capitalismo americano<sup>29</sup>, como a Estátua da Liberdade acolhendo cada recém-chegado à terra da felicidade e da oportunidade. No entanto, parece que muitas pessoas têm esquecido a história da escravidão, as plantações, e a teoria back-of-the-bus (da traseira do ônibus) onde os negros não eram permitidos de se sentarem nos bancos da frente de transportes públicos.

Poucos capitalistas parecem chateados pelas consequências terríveis da busca desenfreada de bens e riquezas, tais como: taxas de crime elevadas, violação, abuso sexual de crianças, mulheres agredidas, toxicodependência, discriminação encoberta e aberta, falta de moradia, e a calamidade enfrentada por pessoas idosas.

25 - Ibid., p. 211.

26 - Ibid., p. 211.

27 - Ibid, p. 211.

28 - Ibid, p. 212.

29 - Ibid, p. 212.



**O Capitalismo não é uma religião, mas tornou-se um modo de vida a que milhões de pessoas aspiram e, uma vez alcançado, defendido com grande entusiasmo. Milhões de pessoas têm sido enganadas pelos símbolos do Capitalismo americano , como a Estátua da Liberdade acolhendo cada recém-chegado à terra da felicidade e da oportunidade.**

Como resultado do tratamento desigual e da discriminação, a comunidade afro-americana está enfrentando uma série elevada de problemas. A América Branca enfrenta os mesmos problemas, mas a diferença é de escala alarmante.

Phillipson (1992) referiu-se ao investigador chave do Fundo de Phelps-Stokes, Thomas Jesse Jones, um americano Welsh que estava intimamente relacionado com a política de educação separada para os negros dos EUA. A filosofia por trás da política de fornecer educação adequada para os negros foi formulada claramente na virada do século, por razões puramente discriminatórias. Os negros eram vistos como uma raça inferior perfeita para uma menor educação e bons trabalhos humildes, porque eles não eram brancos:

“Os brancos são para serem os líderes... os caucasianos irão governar... para o negro

está a oportunidade do Sul. O tempo provou que ele é o melhor equipado para realizar o trabalho pesado nos estados do Sul... Ele vai, voluntariamente, preencher os cargos mais humildes, e fazer o trabalho pesado, por salários menores do que o Homem branco americano ou qualquer raça estrangeira” (citado em Berman 1982: 180, e citado em Phillipson 1992: 199).<sup>30</sup>

Sessenta e nove por cento de todos os nascimentos da comunidade Afro-Americana são fora do casamento. Dois terços dos seus filhos vivem em lares monoparentais. Cerca de um terço dos meninos afro-americanos podem esperar servir uma sentença de prisão antes da idade de dezesseis anos. Quatro em cada dez negros do sexo masculino com idades entre 16-35 estão na cadeia, na prisão ou estão em liberdade condicional. As maiores taxas de consumo de drogas, evasão escolar e violação são encontradas também entre negros<sup>31</sup>. Buchanan se refere a esta e semelhantes estatísticas sobre as minorias de forma acusatória ao invés de tentar descobrir as verdadeiras razões por trás dessas estatísticas alarmantes. Minorias que, no passado, enfrentaram a escravidão e formas extremas de brutalidade e discriminação estão agora experimentando negligência institucional e discriminação secretas. O pouco esforço em restaurar a igualdade e a justiça é evidente. A retribuição pelos séculos maliciosos e vergonhosa histórica é evitada, mas apontar dedos e culpar os oprimidos não é. Um sistema inadequado a nível local nunca poderá enfrentar os desafios de um mundo complicado e diverso.

30 - Robert Phillipson. *Imperialismo Linguístico*. (Editora da Universidade de Oxford, 1992), 119.

31 - William J. Bennett. *Índice dos Indicadores Culturais Liderantes*. (Nova York: Livros de Broadway, 2000), pp. 50, 27.



Basicamente, o Capitalismo resulta na desigualdade económica, em particular para as minorias e segmentos 'não produtores', como as crianças e os idosos. Por causa das grandes mudanças que têm ocorrido na América e outras sociedades ocidentais durante os últimos cem anos, muitos problemas sociais têm surgido. A enorme invasão corporativa da agricultura familiar e das pequenas empresas centradas na família tem resultado em muitas tensões socioeconómicas. Embora o sistema capitalista, como um modo de vida, tenha proporcionado ganhos materiais para um pequeno número de indivíduos, grandes segmentos da sociedade sofrem: entre eles os idosos, as mulheres solteiras, filhos nascidos fora do casamento, e as minorias não-brancas.

Uma visão comum em áreas centrais das cidades norte-americanas é a de muitas pessoas idosas entre os sem-abrigo. Um número de sociólogos norte-americanos preveem que os problemas enfrentados pelos idosos serão ainda mais graves num futuro próximo<sup>32</sup>. O declínio nas taxas de natalidade e um número crescente de pessoas idosas indicam que essas tendências irão continuar. É esperado que os idosos constituirão brevemente uma grande proporção da sociedade. Em 1900, as pessoas com mais de 65 constituíam quatro por cento da população americana (três milhões de pessoas); em 1976, estas representavam mais de 10 por cento da população (22 milhões). Projeta-se que até 2030 haverá mais de 50 milhões de pessoas com mais de 65 nos Estados Unidos - que fazem cerca de 17 por cento da população<sup>33</sup>.


32 - Sullivan, Thompson, Wright, Gross e Spady (1980) no seu livro *Problemas Sociais: Perspectivas Divergentes*. (John Wiley & Filhos, Nova York), discutem as grandes mudanças na vida socioeconómica dos americanos: O estatuto social dos idosos diminuiu porque estes já não detêm posições de poder económico; os seus filhos já não são dependentes deles para seu próprio sustento; e eles já não executam tarefas vistas como essenciais para o bem-estar do grupo. (P. 340).

33 - De acordo com o Instituto Americano de Gerontologia, *Informação sobre Envelhecimento* (Universidade Estadual de Wayne / Universidade de Michigan, nº 10 de 1 de Outubro, 1976)

Este não é apenas um problema americano, é um problema capitalista causado porque a riqueza individual é avaliada acima de todas as coisas, incluindo pessoas. De acordo com as estatísticas das Nações Unidas sobre o despovoamento da Europa capitalista, no ano de 2000 havia 494 milhões de europeus com idades compreendidas entre 15-65. Isso está projetado a diminuir a 365 milhões em 2050; no entanto, os 107 milhões de europeus com mais de sessenta e cinco anos hoje irão subir para 172 milhões no mesmo período<sup>34</sup>. Até esse tempo, mais de um terço da população da Europa terá mais de sessenta anos.

Independentemente do tratamento miserável que os idosos, os pobres e as pessoas de cor enfrentam na forma de discriminação dissimulada e ostensiva, as nações ocidentais acreditam que a sua civilização e cultura são superiores, e que elas têm o direito de impor a sua regra e modo de vida a civilizações, culturas e povos "inferiores".

34 - Divisão da População, Departamento de Economia e Assuntos Sociais, Secretariado das Nações Unidas, *Migração de Substituição: Será uma Solução para o Declínio e Envelhecimento da População?*, 21 de Março de 2000, p. 139. Em P.J. Buchanan, *A Morte do Ocidente*, St. Martin's Press: Nova York, pp. 97-8.



**As nações ocidentais acreditam que a sua civilização e cultura são superiores, e que elas têm o direito de impor a sua regra e modo de vida a civilizações, culturas e povos "inferiores".**



**A dignidade do ser humano tem de ser restaurada através de uma forma universal de vida que não seja discriminatória, e que veja o Homem como a criatura mais digna na terra. Isso levará ao nosso destino final em busca do único sistema universal da vida.**

pena discutir o tema da igualdade e o comunismo aqui, uma vez que foi desacreditado e abandonado pela maioria dos seus próprios teóricos e praticantes, independentemente de todas as modificações rigorosas. Ele trouxe pouco ou nada de bom para as nações que o adotaram forçadamente, com ameaça de morte: apenas os males da pobreza, do atraso e miséria.

O capitalismo tem as suas raízes no monopólio, os ricos tornam-se mais ricos, enquanto que os pobres ficam mais pobres; de outro modo, não haverá capitalismo. O mundo não necessita de mais explorações económicas globais nas mãos de

O Capitalismo, em teoria, promove o tratamento igual entre todos os segmentos da sociedade; na prática ele nunca poderá fornecer o mecanismo certo para o fazer. Este institui um tipo diferente de castas rígidas socioeconómicas, que resultam em segregação e acesso desigual aos serviços sociais, de saúde e serviços educacionais. Os direitos dos fortes sectores da sociedade são preservados - os jovens, os ricos, os brancos, etc. - enquanto que os direitos dos sectores fracos - mulheres, crianças, idosos, famílias monoparentais, etc. - são negligenciados.

Não vale a

multinacionais capitalistas. A dignidade do ser humano tem de ser restaurada através de uma forma universal de vida que não seja discriminatória, e que veja o Homem como a criatura mais digna na terra. Isso levará ao nosso destino final em busca do único sistema universal da vida, que é a única esperança da humanidade para um tratamento não-discriminatório.

### 5. O Islam e Igualdade Universal

Qualquer sistema que assuma a aplicabilidade universal deve apreciar os potenciais dos seus seguidores e reconhecer as suas realizações, independente dos seus contextos raciais, étnicos, geográficos e socioeconómicos. Noutras palavras, tal sistema só deverá avaliar o seu potencial (ou seu desempenho), e não aquilo com o qual foram naturalmente dotados em termos da sua cor, raça, país de origem, etc. O Islam vê as pessoas como iguais. De fato, no Islam, diferenças inerentes têm uma sabedoria maior que é digna de valorização. A religião, que considera que todas as pessoas são iguais aos olhos do seu Criador, é o Islam:

E, dentre Seus sinais, está a criação dos céus e da terra, e a variedade de vossas línguas e de vossas cores. Por certo, há nisso sinais para os sabedores.

(Alcorão 30:22)

O Profeta Muhammad (saws) disse: "Nenhum árabe tem qualquer superioridade sobre um não-árabe, nem um Homem branco tem qualquer superioridade sobre um Homem negro, ou o negro qualquer superioridade sobre o Homem branco. Vocês são todos filhos de Adão, e Adão foi criado do pó/terra"<sup>35</sup>.

O Islam rejeita todas as formas de complexo de superioridade baseadas em fatores raciais, geográficos,

35 - Narrado por Bayhaqi e Bazaar



**O Profeta Muhammad (saws) disse: "Nenhum árabe tem qualquer superioridade sobre um não-árabe, nem um Homem branco tem qualquer superioridade sobre um Homem negro, ou o negro qualquer superioridade sobre o Homem branco. Vocês são todos filhos de Adão, e Adão foi criado do pó/terra"**

**uperioridade sobre um Homem negro, ou o negro qualquer superioridade sobre o Homem branco. Vocês são todos filhos de Adão, e Adão foi criado do pó/terra"**

económicos, linguísticos ou outros fatores inerentes. Este considera a virtude e a boa conduta como base para o reconhecimento. Em relação a este princípio, Allah O Todo-Poderoso diz:

Ó homens! Por certo, Nós vos criamos de um varão e de uma varoa, e vos fizemos como nações e tribos, para que vos conheçais uns aos outros. Por certo, o mais honrado de vós, perante Allah é o mais piedoso. Por certo, Allah é Onisciente, Conhecedor.

(Alcorão 49:13)

Nas planícies de Arafat, há mais de 1400 anos atrás, o Profeta Muhammad (SAWS) declarou os princípios eternos islâmicos de igualdade a um encontro de mais de cem mil pessoas. Portanto, cada ouvinte iria passar o que ele tinha ouvido para aqueles que não estavam presentes:

"Ó povo! O vosso Senhor é Um Só. O vosso pai é um só. Todos vós viestes de Adão e

Adão foi criado do pó. O mais no-bre dentre vós, ante Allah, é o mais justo. Nenhum árabe tem qualquer superioridade sobre um não-árabe, nem um não-árabe sobre um árabe. Um Homem branco não tem superioridade sobre um Homem negro, nem um Homem negro sobre um Homem branco, exceto em virtude. Transmitem claramente a mensagem? Ó Allah, Tu és a Testemunha. Que a pessoa que estiver presente entregue a mensagem aos ausentes."

O Prof. Ramakrishna Rao, um professor hindu<sup>36</sup>, citou Sarojini Naidu, a maior poeta indiana, que falou sobre como a igualdade tem sido praticada no Islam, dizendo:

Foi a primeira religião que pregou e praticou a democracia; pois, na mesquita, quando o adhan (o chamado muçulmano para a oração) é soado e os adoradores reunidos, a igualdade do Islam é incorporada cinco vezes por dia, quando o camponês e o rei se ajoelham lado a lado e proclamam, só Deus é grande.

A grande poetisa da Índia continua:

Eu tenho sido impressionada vezes sem conta por essa unidade indivisível do Islam que faz de um Homem instintivamente um irmão. Quando se encontra um egípcio, um argelino, um indiano e um turco em Londres, o Egito é a terra natal de um e a Índia é a terra natal de outro<sup>37</sup>.

36 - Professor de Filosofia, Universidade de Mysore, Índia.

37 - K.S. Ramakrishna Rao, Muhammad: O Profeta do Islam, Al-Furqan Agency, p. 11.



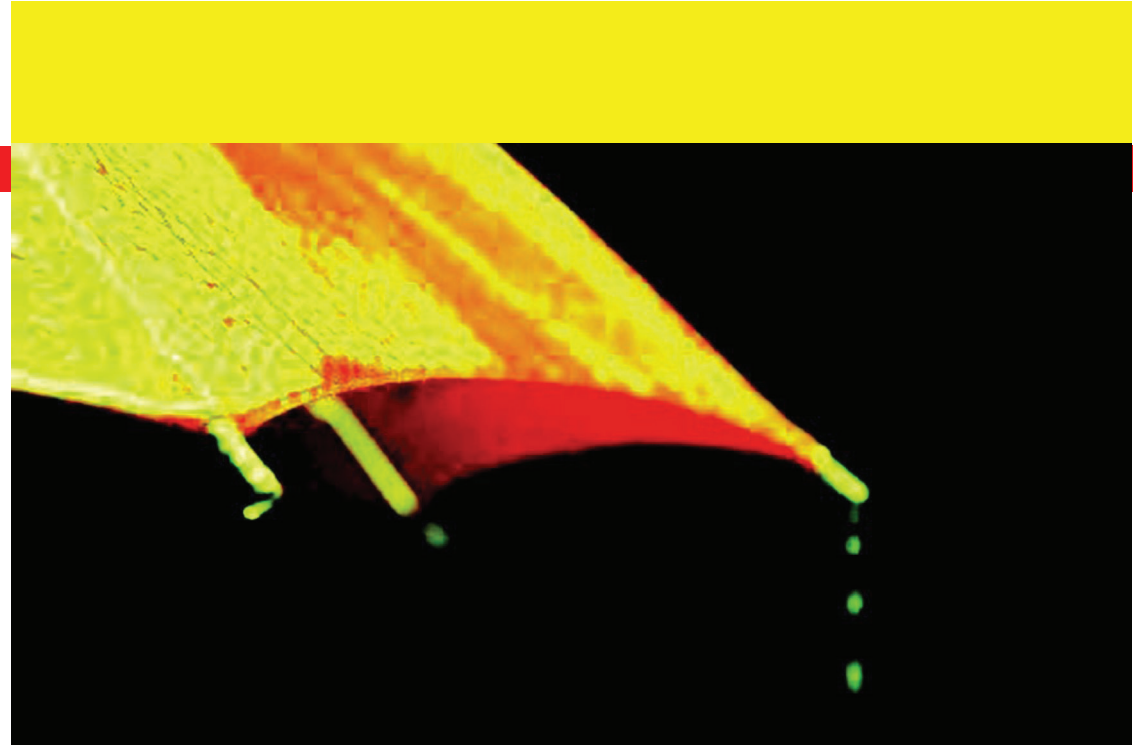


## A Universalidade do Islam

A igualdade como um princípio islâmico descomprometido não é reconhecida como um mero slogan para se aspirar. É praticada diariamente através das cinco orações diárias, onde os muçulmanos se submetem a Deus estando em linhas retas, sem qualquer distinção entre eles. A natureza universal principal do Islam é exemplificada durante o Hajj (a Peregrinação), onde

cerca de três milhões de muçulmanos de mais de 70 países se reúnem num só lugar com a mesma vestimenta, para agradar a Deus e glorificá-Lo. Todas as barreiras, incluindo de raça, cor, idioma e estatuto desabam.

Da forma que alguns sistemas promovem a exclusividade religiosa e discriminação (Judaísmo, Hinduísmo, Cristianismo) e outros ainda incentivam isso em termos económicos; consequentemente desigualdade social (o capitalismo, o comunismo e o socialismo), só o Islam é um sistema abrangente e igualitário. Isso leva-nos a uma segunda comparação entre o Islam e outros sistemas ideológicos existentes em relação à tolerância - a segunda condição para qualquer Ordem Mundial proposta. ●



## CAPÍTULO II

### Universalidade e Tolerância

Se há um atributo exclusivo que o nosso mundo possui é a diversidade de culturas e crenças. Portanto, qualquer sistema que afirme a universalidade deve ter tolerância para com outras práticas culturais e religiosas como um princípio não negociável. Nesta seção do livro, a luz será lançada sobre o princípio da tolerância baseada em evidências históricas extraídas de práticas de várias religiões e ideologias em comparação com o Islam.

Uma vez que a secção anterior demonstrou a base exclusiva da intolerância judaica, vou começar com o Cristianismo, que alguns acreditam que manifesta a bondade e gentileza de Cristo (que a paz esteja com ele). Mas quando aplicamos uma análise histórica, a conclusão é completamente o oposto.



Independentemente dos ensinamentos do Cristianismo e do Judaísmo que começaram nas mãos dos mais tolerantes entre as pessoas, os profetas de Deus, muitas coisas emergiram que nunca poderiam ser parte dos seus ensinamentos, mas foram acrescentadas ao longo dos tempos.

### 1. Comportamento dos cruzados na Palestina

Vamos olhar para o que os cruzados cristãos fizeram com os muçulmanos quando travaram guerras contra eles e quando ocuparam Jerusalém. Estas guerras foram referidas como As Guerras Santas, que foram realizadas com as bênçãos do Papa e sob a bandeira dos líderes religiosos cristãos.

Embora Jerusalém tenha sido cercada por mais de um mês, os seus habitantes resistiram à invasão dos cruzados corajosamente. Quando os cruzados finalmente venceram, eles correram pelas ruas matando, destruindo e queimando tudo o que viram no seu caminho. Eles não diferenciaram entre homens, mulheres ou crianças. O massacre durou a noite inteira. Na sexta-feira, 15 de Junho de 1099, os cruzados atacaram os portões da Mesquita de Al-Aqsa e mataram todos aqueles que buscavam refúgio dentro dela. Ibn Al-Athír descreveu o massacre no seu livro Al-Kamil da seguinte forma:

Os cruzados mataram mais de 70 mil pessoas. Alguns dos que foram mortos eram estudiosos muçulmanos, eruditos e adoradores que deixaram os seus países para morar perto dos lugares santos. Eles roubaram mais de 40 lanternas de prata da Pedra Santa, cada uma custando pelo menos 3600 (dirhams de prata).

No seu livro, a civilização árabe, o historiador francês, Gustave Le Bon descreveu a entrada dos cruzados em Jerusalém, dizendo:

O comportamento dos cruzados, quando entraram em Jerusalém, foi bem diferente do comportamento do tolerante califa Omar bin Al-Khattab para com os cristãos quando ele entrou na cidade alguns séculos anteriores<sup>38</sup>.

Por sua vez, o sacerdote da Cidade de Bolol, Raymond Dagile, descreveu este incidente na história dizendo:

O que aconteceu entre os árabes, quando o nosso povo [os cristãos] conquistou as muralhas e torres de Jerusalém foi realmente confuso; alguns deles [os muçulmanos] foram degolados, outros foram esfa-queados, de modo que foram obrigados a atirar-se das muralhas, outros foram queimados vivos, até ao ponto de não haver ao longo das estradas de Jerusalém, exceto cabeças, pernas e mãos de árabes, ao ponto de não conseguirmos evitar andar em cadáveres e esta é apenas uma amostra do que aconteceu<sup>39</sup>.

Khalil Toutah e Bolous Shehadeh (escritores cristãos) contaram sobre o massacre, declarando que:

O que os cruzados fizeram no lugar onde Jesus foi crucificado e sepultado (de acordo com a Bíblia Cristã) é realmente vergonhoso e pecaminoso. Jesus ensinou os seus discípulos a amar os seus inimigos; mas os cruzados, cujo ideal era a Santa Cruz, mataram mulheres, crianças e pessoas idosas. Mesmo aqueles que fugiram para Aqsa foram seguidos por Godephry, que era conhecido como o protetor do Santo Túmulo, e quando ele estava em Java para lutar contra os egípcios, ele ficou

38 - Gustave Le Bon, A Civilização Árabe, (tr. Adel Zueiter).

39 - Em Al-Quds: História e Pontos de Vista, pp. 18-19.

doente e pediu aos seus seguidores para o levar de volta a Jerusalém, onde morreu. Ele foi sepultado na Igreja Natal<sup>40</sup>.

Infelizmente a cruzada não é uma coisa do passado, como alguns poderiam pensar. Esta continuou com muitas personalidades cristãs influentes de hoje. Embora muitos cristãos a considerem de forma positiva, judeus e muçulmanos, por outro lado, mantêm memórias muito amargas sobre a sua história sangrenta. Missionários cristãos do passado e do presente veem o seu trabalho de seduzir pessoas a converter-se como uma cruzada. Os políticos visualizam a sua política de padrão duplo contra outras nações como uma cruzada. Noutras palavras, tolerar os outros não faz parte da agenda cristã. Não é justo negar os ensinamentos originais dos profetas (que a paz esteja com ele). Eles ensinaram a tolerância e praticaram-na. Eles trouxeram orientação e luz. No entanto, as graves distorções dos seus ensinamentos resultaram em cruzadas, inquisições, escravidão, discriminação, colonização e o tratamento de pessoas com padrões duplos.

## **2. Os cristãos e judeus na Palestina sob domínio muçulmano**

Em contraste com a história sombria dos cruzados na Palestina, os muçulmanos estabeleceram um exemplo universal de tolerância e acomodação que nenhuma nação no mundo poderá reivindicar como semelhante. Abu Ubaydah, o comandante muçulmano enviou um comunicado a Omar bin al-Khattab (o segundo califa muçulmano) dizendo-lhe que os cidadãos de Jerusalém queriam que ele fosse tomar as chaves da cidade. Portanto, o califa começou a sua jornada com seu administrador em direção a Jerusalém. Na sua chegada, os cidadãos de Elia (Jerusalém) receberam-no com prazer. Ele assinou com eles o famoso documento de paz,

40 - Khalil Toutah e Bolous Shehadeh. Jerusalém: História e Guia. Jerusalém, 1480, p. 28.

com o seguinte teor:

Em nome de Deus, o Compassivo, o Misericordioso! Isto é o que o servo de Deus, Omar, Amir (líder) dos crentes, deu aos habitantes de Elia sobre a segurança de suas propriedades, dinheiro, igrejas, etc. As suas igrejas não devem ser demolidas. Eles não devem ser prejudicados ou forçados a aceitar uma religião contra a sua vontade. Isso deve ser garantido pelo califa e todos os muçulmanos, e monitorado por Deus e pelo Seu Profeta (saws), enquanto o outro lado aderir a isto e pagar o Jízyah.

Na verdade, Omar foi o primeiro a libertar Jerusalém da ocupação romana.

## **3. O Islam na Espanha**

Durante o século VII, foi dado ao povo da Espanha a opção de aceitar o Islam voluntariamente e de forma pacífica, como centenas de milhares de pessoas ao redor do mundo estão a aceitar Islam hoje. No entanto, com a aprovação papal em 1479, o príncipe Fernando e a Princesa Isabel executaram a história inimaginavelmente sangrenta da Inquisição espanhola, onde perseguições e torturas notórias e indescritíveis contra os muçulmanos e judeus ocorreram. O objetivo era forçá-los a aceitar o Cristianismo ou serem torturados até à morte. Com o colapso de Granada, a última fortaleza muçulmana na Espanha, nas mãos dos espanhóis em 1492, os muçulmanos eram como um rebanho sem proteção atacados por lobos famintos. Então, eles foram massacrados, escravizados e compelidos a abraçar o Cristianismo ao fio da espada.

No seu artigo “Quando os Mouros dominaram a Espanha”, Thomas J. Aber-crombie revelou muitos fatos sobre as contribuições que os muçulmanos tinham apresentado ao Ocidente. Ele também fez alusão à justiça do governo islâmico:

onde judeus, cristãos e muçulmanos viviam pacificamente lado a lado por mais de sete séculos. Em seguida, ele mudou a 180 graus para falar brevemente sobre atrocidades cometidas pelos cristãos católicos depois:

Foi aqui, muito tempo depois de Afonso VI que as primeiras vítimas de um fanatismo cristão crescente pereceram na fogueira. Em 1469, o príncipe Fernando de Aragão casou com a Princesa Isabel de Castela. Enquanto travavam guerra contra os mouros para o sul, eles viam como uma ameaça, os muçulmanos e judeus nas suas próprias terras. Em 1480, eles estabeleceram a Inquisição Espanhola. Antes de acabar, três séculos mais tarde, milhares de muçulmanos e judeus tinham morrido; estima-se que três milhões de pessoas foram expulsas para o exílio. Aquém dos seus principais homens de negócios, artistas, agricultores e cientistas, Espanha em breve encontrar-se-ia vítima da sua própria crueldade<sup>41</sup>.

Irving (1973) no seu livro O Falcão da Espanha, descreveu a posição dos cristãos e judeus sob o tolerante domínio muçulmano como:

Lado a lado com os novos governantes viviam os cristãos e os judeus em paz. Estes últimos, ricos com o comércio e a indústria, contentavam-se em deixar a memória de opressão pelo sono dos godos liderados por padres, [judeus tinham sido praticamente eliminados da península espanhola no século VII pelos cristãos.]

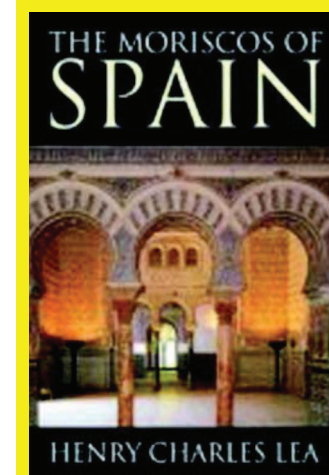
41 - Thomas J. Abercrombie. Quando os Mouros Governaram a Espanha. National Geographic, Julho de 1988, p. 96.

agora que os autores principais disso tinham desaparecido. Formados em todas as artes e ciências, cultos e tolerantes, eles eram tratados pelos mouros [muçulmanos da Espanha], com respeito notável, e multiplicado por toda a Espanha; e, tal como os espanhóis cristãos sob domínio dos mouros - chamados de moçárabes - ficaram agradecidos aos seus novos mestres por uma era de tal prosperidade nunca antes conhecida<sup>42</sup>.

Esse tipo de tolerância tinha marcado a relação entre muçulmanos, cristãos e judeus. Os muçulmanos deram aos cristãos a oportunidade de decidir por eles próprios. Gibbon (1823) enfatizou o fato de que os muçulmanos da Espanha seguiam os ensinamentos do Islam; eles não oprimiram os cristãos e os judeus e a Espanha, mas trataram-nos com tolerância sem igual.

Em tempos de tranquilidade e justiça, os cristãos nunca foram obrigados a renunciar o Evangelho ou a aceitar o Alcorão<sup>43</sup>.

Lea, o grande historiador, no seu livro Os Mouriscos



42 - Irving, O Falcão da Espanha, 1973, p. 72.

43 - E. Gibbon, O Declínio e Queda do Império Romano VI, 1823, p. 453.

da Espanha, apontou que a mensagem papal, que o Papa Clemente VII emitiu, em 1524, era um projeto de lei a liberar Charles V de todas as obrigações decorrentes das promessas de ligação que ele tinha feito para proteger a vida, a religião, e a propriedade de muçulmanos e judeus. Ele disse o seguinte:

Recita o sofrimento papal ao saber que, em Valência, Catalunha e Aragão, Charles tem muitos súditos mouros (muçulmanos) e com quem os fiéis não podem manter relações sem perigo; eles até vivem com os senhores profanos que não fazem nenhum esforço para a sua conversão, tudo isso é um escândalo para a fé e desonra para o imperador, além de que eles servem como espíões, para aqueles na África a quem revelam o plano dos cristãos. Então isto exorta Charles a ordenar os inquisidores a pregar-lhes a palavra de Deus e se eles persistirem na sua obstinação, os inquisidores devem designar um termo e avisá-los que no seu vencimento devem ser exilados, sob pena de escravidão perpétua, que deve ser rigorosamente executada. Os dízi-mos dos seus bens profanos, que eles nunca até então pagaram, revertem para seus senhores em recompensa pelos danos causados pela expulsão, sob condição de que os senhores devem fornecer as igrejas com o que é necessário para o serviço divino, enquanto que as receitas das mesquitas são convertidas em benefícios. O documento portentoso conclui com uma libertação formal

de Charles do juramento às Cortes de não expulsar os mouros; que o absolveu de todas as censuras e penas de perjúrio daí resultantes e concedeu-lhe qualquer dispensa necessária para a execução das instalações. Além disso, confere aos inquisidores amplas faculdades para suprimir toda a oposição com censuras e outros remédios, invocando se necessário o auxílio do braço secular, não obstante todas as constituições apostólicas e os privilégios e as estátuas da terra<sup>44</sup>.

Este consentimento da autoridade católica suprema soltou a forma mais indescritível de selvajaria e intolerância contra os muçulmanos da Espanha nas mãos dos terríveis inquisidores.

Foi dada a escolha aos muçulmanos de aceitar o Cristianismo ou morrer. Quando a vila (Manices) se rendeu, eles foram forçados a ir para a igreja em lotes de vinte a vinte e cinco, e batizados, embora eles tenham mostrado de forma bem óbvia que não consentiam com a sua conversão<sup>45</sup>.

Aqueles que resistiram à compulsão bárbara enfrentaram um destino terrível.

Todos eles foram coletados num castelo nas proximidades e foram 'massacrados um a um'<sup>46</sup>. Seria injusto afirmar que todos os cristãos de hoje

---

44 - H. C. Lea. 1901, Os Mouriscos da Espanha, p. 85.

45 - Lea, p. 63.

46 - Lea, p. 64

aprovariam isto. No entanto, a maior autoridade cristã dessa época apoiou totalmente tais atrocidades extremas. As autoridades cristãs de hoje estão hesitantes em renunciá-las sinceramente, reivindicar a responsabilidade, fornecer uma desculpa pública e parar toda a forma de desinformação e distorções contra o Islam e os muçulmanos.

#### 4. O Cristianismo durante a época da colonização

Muitos líderes de igreja têm indicado que os não-cristãos não têm o direito de viver uma vida boa e praticar a fé de sua própria escolha. Tais afirmações tornaram-se princípios não negociáveis nas mentes de muitos. Esta mesma mentalidade é claramente identificada através da sugestão feita pelo 'bispo' de Winchester a Henry II da Inglaterra:

Deixe estes cães (mongóis e muçulmanos) destruírem-se uns aos outros e serem completamente exterminados e, então, veremos a Igreja Católica Universal fundada nas suas ruínas e haverá um só rebanho e um só pastor<sup>47</sup>.

Esta foi não só uma atitude singular deste clérigo do século XIII, mas sim de alguns dos evangelistas mais proeminentes. Zwemer, que é considerado pelos cristãos evangélicos como tendo sido quase um profeta, disse:

Devemos acrescentar a tudo isso o total colapso do poder político muçulmano na África, Europa e Ásia. Nós, no entanto, acreditamos que quando o crescente diminuir, a Cruz irá provar-se dominante, e que a desintegração do Islam é uma preparação divina para a evangelização das terras muçulmanas...<sup>48</sup>

47 - Stephen Neill, Uma História das Missões Cristãs, Penguin Books Ltd., Nova York, 1977, p. 118.

48 - Lyle L. Van der Werff, Missões Cristãs para com os Muçulmanos, William Carey Library, Califórnia, 1977, p. 238.

Pode-se argumentar por apologistas cristãos que tais são as ideias de uma pessoa que não é realmente uma parte da maioria evangelista. Mas Zwemer é realmente considerado como uma das figuras mais proeminentes em teorizar a cristianização de muçulmanos. Na conferência de Colorado de 1978, centenas de delegados sugeriram a criação de um instituto nomeado após Zwemer em Altadena, Califórnia, com o único propósito de pesquisar como atacar os muçulmanos quanto à sua crença.

Enquanto os muçulmanos podem convidar pessoas à religião natural de Deus, o Ser Supremo e Criador do universo e tudo nele, e acreditar em todos os mensageiros de Deus, incluindo Jesus (que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele), os missionários cristãos executam todos os meios para seduzir e comprar os corações das pessoas carentes, doentes e analfabetas sob a máscara de ajuda humanitária enquanto travam uma campanha de mídia injusta de desinformação e propaganda contra os ensinamentos islâmicos. Don M. Mc Curry<sup>49</sup> mencionou:

Muitas vezes fomos obrigados a enfrentar a acusação de que nós usamos qualquer material, meios de saúde e de pedagogia para criar cristãos entre os muçulmanos que enfrentam situações muito difíceis e desesperadoras<sup>50</sup>.

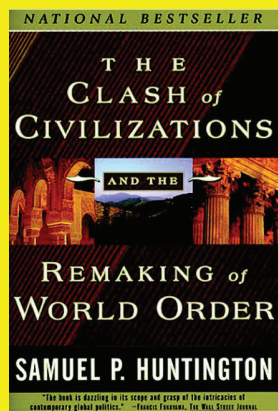
#### 5. O Islam na Europa

Para perceber os padrões e ética nos quais a Ordem Mundial Ocidental é baseada, é preciso refletir sobre a resposta de Huntington nos Negócios Estrangeiros sobre a acusação

49 - Um líder evangelista e o atual director do Instituto Samuel Zwemer.

50 - Em Robert C. Petkept e R. L. Macacaba, Comida e Cuidados de Saúde como Meios para o Evangelismo Muçulmano, O Gospel e o Islam: Um compêndio de 1978. Don M. Mc Curry (ed.), p. 826.





**Um mundo de civilizações em choque, no entanto, é, inevitavelmente, um mundo de padrões duplos: as pessoas aplicam um padrão para seus países de parentesco e um padrão diferente para outros.**

-Samuel Huntington, *Choque de Civilizações*

## A Universalidade do Islam

dos muçulmanos de que a Ordem Mundial ocidental é preconceituosa e aplica padrões duplos:

Um mundo de civilizações em choque, no entanto, é, inevitavelmente, um mundo de padrões duplos: as pessoas aplicam um padrão para seus países de parentesco e um padrão diferente para outros<sup>51</sup>.

Tais padrões duplos usados pelo mundo ocidental, o pai substituto da Nova Ordem Mundial, contra os muçulmanos da Bósnia,

Palestina, Chechênia, Azerbaijão e muitos outros lugares em todo o mundo são indicadores claros

do tratamento injusto ocidental de outras, sociedades não-cristãs, incluindo muçulmanos.

Na verdade, foi o Vaticano, liderado pelo Papa, que estava determinado a fornecer um forte apoio ao país católico opressor no conflito na Bósnia, Croácia. Assim, de acordo com Huntington, o Vaticano estendeu reconhecimento mesmo antes da Comunidade Europeia<sup>52</sup>.

Ações caprichosas contra centenas de milhares de

## A Universalidade do Islam

pessoas oprimidas que passaram por genocídios viciosos e experienciaram atrocidades inéditas de violação na história humana foram tratadas como não tendo importância pelos países que transportam as bandeiras da nova ordem mundial.

Eu acho que é uma das maiores tragédias e vergonha escritas com o sangue de pessoas inocentes na memória da história para as gerações de muçulmanos e pessoas amantes da paz se lembrarem. Especialmente, quando comparado com o sistema islâmico de justiça e tolerância que não permite tratar até mesmo os inimigos com injustiça. O Islam é inocente de quaisquer irregularidades que possam ser cometidas por muçulmanos ignorantes, mesmo se eles afirmem que estão a fazê-las em nome do Islam.

## 6. O Islam no subcontinente indiano

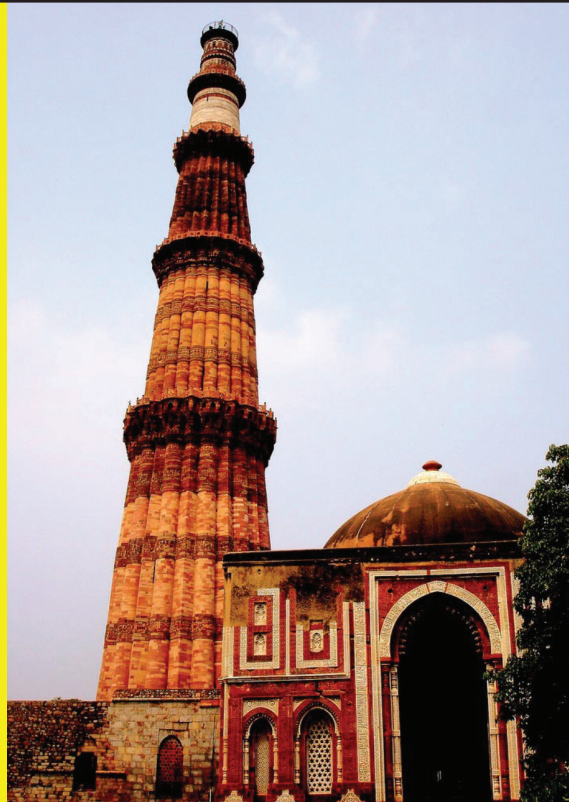
O Islam foi primeiramente introduzido no subcontinente indiano durante o século VII e o domínio muçulmano prosseguiu na Índia sob os estados sucessivos até à invasão britânica em 1857, que durou mais de 1100 anos. Tivesse o método cristão de inquisição e conversão forçada, com ameaça de morte, sido praticado, nem um único hindu teria sido visto vivo pelo advento dos colonialistas britânicos na Índia. No entanto, a tolerância islâmica e compreensão da natureza do Homem manifestou-se na Índia. No Alcorão, Allah claramente declara a tolerância como um princípio ético fundamental para a humanidade seguir.

**O Islam não permite tratar até os próprios inimigos de forma injusta. O Islam é inocente de quaisquer irregularidades que possam ser cometidas por muçulmanos ignorantes, mesmo se eles afirmem que estão a fazê-las em nome do Islam.**

51 - Samuel Huntington, *Choque de Civilizações* (Negócios Estrangeiros,

Verão de 1993, p. 36

52 - Huntington, 1993, p. 37.



*Qutub Minar, Delhi, Índia*

O Islam veio para a Índia, bem como a outras partes do mundo para transcender e elevar a humanidade acima do racismo, da ignorância, das superstições e da injustiça. Portanto, não houve necessidade de conversão forçada para a verdadeira religião de Deus. Basicamente, cabe às pessoas usar o intelecto com que Deus lhes dotou e fazer a sua escolha. Esta é a razão pela qual centenas de milhares de pessoas continuam a reverter-se ao Islam assim que descobrem a verdade sobre este. As pessoas

aceitam o Islam por sua livre vontade e sem qualquer sedução ou compulsão. Muitos entre elas são cientistas, políticos, advogados, evangelistas e até mesmo pessoas de fama: Cat Stevens (agora Yusuf Islam), o famoso ex-cantor pop; M. Hoffman, o embaixador alemão de Marrocos, que recentemente escreveu um livro revelador intitulado de O Islam é a Alternativa; Maurice Bucaille, o cientista francês bem conhecido que aceitou o Islam depois da sua longa pesquisa sobre ciência e religião que se resume no seu livro, A Bíblia, o Alcorão e a Ciência; Sr. Olson, o atual embaixador dinamarquês na Arábia Saudita que declarou numa entrevista

de rádio que:

Se as pessoas souberem a realidade do Islam, milhões irão aceitá-lo<sup>53</sup>.

A lista daqueles que têm procurado a verdade do Islam é demasiado longa para ser mencionada aqui. Esta inclui pessoas de todas as esferas da vida.

### 7. Tolerância no Islam

Ao definir um dos seus aspetos importantes, o Islam significa submissão completa a Deus por escolha e convicção, não através de sedução ou coação. O Islam acomoda e recebe todas as pessoas como irmãos e irmãs, independentemente das suas filiações distintas/particulares ou histórico. A atitude islâmica para com os seguidores de outras religiões não é só mostrar tolerância para com as suas crenças, mas também afirmar um princípio islâmico não-negociável de tolerância e responsabilidade religiosa.

Não há compulsão na religião! Com efeito, distingue-se a retidão da depravação. Então, quem renega At-Taghut (divindades falsas) e crê em Allah, com efeito, ater-se-á à firme alça irrompível. E Allah é Oniouvinte, Onisciente. (Alcorão 2: 256)

Na verdade, através do curso da história do Islam, este concedeu às pessoas de outras religiões o nível mais alto de tolerância permitindo-lhes seguir o seu caminho, embora algumas das suas práticas possam ter estado em conflito com a religião da maioria. Foi esse grau de tolerância que os muçulmanos adotaram para com os seus cidadãos não-muçulmanos.

Há um outro aspeto deste assunto que não pode ser encontrado nas leis escritas, nem pode ser imposto por tribunais ou governos: este é o espírito de tolerância que

53 - A Revista Islâmica, A estação de radio "O Alcorão", 16/2/1415.

subjaz atitudes justas, relações benevolentes, o respeito pelos vizinhos, e todo os sentimentos sinceros de piedade, compaixão e cortesia. Execução e relato de tais atitudes são exigidos de todos os muçulmanos e não podem ser obtidos por meio de legislação ou jurisdição constitucional do tribunal. O espírito de tolerância que só pode ser encontrado no Islam é exclusivamente praticado numa verdadeira sociedade islâmica<sup>54</sup>.

Muitos versículos do Alcorão enfatizam relações com não-muçulmanos em termos de justiça e respeito, especialmente aqueles que vivem em paz com os muçulmanos e não levantam inimizade contra eles.

Allah não vos coíbe de serdes blandiciosos e equânimes para com os que não vos combateram, na religião, e não vos fizeram sair de vossos lares. Por certo, Allah ama os equânimes.

(Alcorão 60: 8)

E cedem o alimento - embora a ele apegados - a um necessitado e a um órfão e a um cativo, dizendo: “Apenas, alimentamo-vos por amor de Allah. Não desejamos de vós nem recompensa nem agradecimento.

(Alcorão 76: 8-9)

Embora os muçulmanos possam discordar com outros sistemas ideológicos e dogmas religiosos, isso não deve impedir de demonstrar a maneira correta de discussão e interação com os não-muçulmanos:

E não discutais com os seguidores do Livro

54 - Yusuf Al-Qaradawi. Os Não-Muçulmanos na Sociedade Islâmica. (Tr. by K. M. Hamad and S.M. A. Shah) American Trust Publication, Indianapolis, 1985. P. 28.

senão da melhor maneira - exceto com os que, dentre eles, são injustos - e dizei: “Cremos no que foi descido para nós e no que fora descido para vós; e nosso Deus e vosso Deus é Um só. E para Ele somos [em submissão] muçulmanos.”

(Alcorão 29: 46)

Neste contexto, parece oportuno levantar a questão: é a tolerância de outras religiões como pregada pelo Islam uma questão deixada para os muçulmanos decidirem? Na verdade, a tolerância no Islam tem uma base ideológica no Alcorão e nos ensinamentos do Profeta Muhammad (saws), e não está sujeita a qualquer interferência humana. Portanto, é um princípio islâmico constante que não muda ao longo do tempo ou lugar. De acordo com o Alcorão, cada ser humano é para ser honrado como Deus o/a honrou:

E, com efeito, honramos os filhos de Adão e levamo-los por terra e mar e demo-lhes por sustento das cousas benignas, e preferimo-los, nitidamente, a muitos dos que criamos.

(Alcorão 17:70)

O Islam é a revelação final de Deus Todo-Poderoso e é a religião da verdade universal para toda a humanidade. Todas as suas doutrinas podem resistir a qualquer desafio. Portanto, a existência de várias religiões – feitas pelo Homem ou supostamente reveladas - é apenas para permitir a escolha do intelecto humano. Os seguintes versos do Alcorão enfatizam estes princípios:

Allah testemunha - e, assim também, os anjos e os dotados de ciência - que não existe deus senão Ele, Que



**No Islam, a injustiça é considerada como um dos maiores pecados. Portanto, oprimir pessoas porque elas têm crenças diferentes é rejeitado. O Profeta Muhammad (saws) disse: A súplica de uma pessoa oprimida, mesmo se ela for pagã, é ouvida (por Deus) diretamente, sem qualquer barreira.**

tudo mantém, com equidade. Não existe deus senão Ele, O Todo-Poderoso, O Sábio. Por certo, a religião, perante Allah, é o Islam. E aqueles, aos quais fora concedido o Livro, não discreparam senão após a ciência haver-lhes chegado, movidos por agressividade entre eles. E quem renega os sinais de Allah, por certo, Allah é Destro no ajuste de contas.<sup>55</sup> (O Alcorão 3: 18-19)

E, se teu Senhor quisesse, todos os que estão na terra, juntos, creriam. Então, compelirás tu os homens, até que sejam crentes? (Alcorão 10: 99)

No Islam, a injustiça é considerada como um dos maiores pecados. Portanto, oprimir pessoas porque elas têm crenças

55 - No mundo real como ele é, o homem foi dotado de várias faculdades e capacidades, de modo que ele se deve esforçar e explorar e pôr-se em harmonia com a vontade de Allah. Então, a fé torna-se uma conquista moral e resistir à fé torna-se um pecado. Como proposta complementar, os homens de fé não devem ficar com raiva, se eles tiverem que lutar contra a descrença. E, o mais importante de tudo, eles devem resistir à tentação de forçar a fé, ou seja, impô-la aos outros por compulsão física. Fé forçada não é fé. (Parte do comentário do tradutor quanto ao verso 10:99, O Nobre Alcorão (versão inglesa), King Fahd Printing Complex, pp. 556, 557)

diferentes é rejeitado. O Profeta Muhammad (saws) disse: A súplica de uma pessoa oprimida, mesmo se ela for pagã, é ouvida (por Deus) diretamente, sem qualquer barreira<sup>56</sup>.

### 8. Observações Finais

Resumindo, a intolerância tem sido uma prática permanente de quem está no poder representando o judaísmo, o cristianismo e o Hinduísmo, e por vezes doutrinados nas suas escrituras. Ou eles se desligam de um segmento da humanidade ou aceitam-no simplesmente para o perseguir. Ser morto ou convertido era, pelo menos até recentemente, a única escolha que confrontava os não-cristãos numa sociedade cristã ou não-hindus numa sociedade hindu. Pessoas de diferentes religiões viveram em prosperidade e apreciaram a liberdade de praticar a sua fé. Alguns até procuraram asilo para escapar da perseguição religiosa, como no caso dos judeus da Espanha.

Investe-se na miséria das pessoas sob a forma de pobreza ou doença para mudar a crença dos outros. Stephen Neill ilustrou o alcance de tal monopólio desumano de pessoas que sofrem dizendo:

Foi muitas vezes num curto período da chegada do missionário Lavigari à Argélia que a cólera se generalizava. Como resultado teve lugar um período de fome. Ele foi capaz de coletar 1800 crianças órfãs depois de ter recebido permissão das autoridades francesas para os converter ao cristianismo; em seguida, forneciam-lhes educação cristã em alguns estabelecimentos que foram rotulados de

56 - Relatado pelo Imam Ahmad no seu Musnad, como relatado por Al-Qaradawi, 1985.

vilas cristãs. Tais medidas encorajaram outros missionários noutros países a fazer exatamente o mesmo. Eles começavam a compra de crianças como escravas, e, em seguida, reuniam-nas em estabelecimentos cristãos<sup>57</sup>.

Neil continua a falar sobre tais incidentes apoiando os seus argumentos com estatísticas de compra de almas, bem como crenças de pessoas carentes, dizendo:

Este processo (a compra de crianças e cristianização delas) foi bem sucedido até ao ponto de alguns missionários pelo ano de 1902 serem capazes de estabelecer numa área, 250 quintas contendo 5000 crianças ressalvas<sup>58</sup>.

Sigrid Hunke, a grande filósofa e historiadora alemã, refere no seu livro *Allah ist Ganz Anders* parte da carta que Oliverous, o filósofo teológico que escreveu uma carta em 1221 para Saladino (Salahudin) expressando o seu profundo apreço ao tratamento nobre que os soldados capturados recebiam depois da sua derrota na batalha de Hittin escrevendo:

Durante séculos, ninguém ouviu falar de tal misericórdia e generosidade, especialmente para com prisioneiros de guerra de um inimigo brutal. Quando Deus decretou que nós caíssemos nas tuas mãos, não vimos em ti um tirano cruel. Em vez disso, conhecemos-te como um pai misericordioso que nos regou com as suas bênçãos e bondade, bem como um apoio em tempos difíceis. É quem duvidaria que essa

57 - Stephen Neill. *Uma História de Missionários Cristãos*. Penguin Books, penguin books, 1979, PP. 42 to 429.

58 - Neill, 1979, P. 429.

generosidade e tolerância veio de Allah?...

Os homens cujos pais, filhos, filhas, irmãos e irmãs matámos; e lhes infligimos a tortura mais cruel, quando nos tornámos prisioneiros deles e estávamos prestes a morrer de fome, eles trataram-nos da melhor maneira possível, e preferiram-nos acima deles próprios. Eles fizeram-no enquanto estávamos desamparados e incapacitados<sup>59</sup>.

Hunke continuou relatando algumas das atrocidades inimagináveis que os cruzados fizeram contra os civis muçulmanos da Palestina. Um destes incidentes foi quando o Rei Ricardo, Coração de Leão, desonrou a sua reputação da maneira mais humilhante quando ele violou o seu juramento a três mil prisioneiros muçulmanos e ordenou que fossem mortos. O rei francês fez o mesmo<sup>60</sup>.

Fornecido ao leitor a seguir está um segmento de um artigo que foi escrito por um dos proeminentes pensadores norte-americanos, o Professor John L. Esposito, no qual ele resumiu a tolerância do Islam e dos muçulmanos durante o pico do seu poder:

Cristãos e judeus eram vistos como o Povo do Livro (aqueles que possuíam uma Escritura - revelação de Deus). Em troca da lealdade ao Estado e ao pagamento de um imposto de votação, essas pessoas (chamadas dhimmi) protegidas podiam praticar a sua fé e ser regidas pelos seus líderes e leis religiosas em

59 - Sigrid Hunke, *Allah ist ganz anders*, SKd Bavaria Verlag & Handel GmbH: Munchen, P. 25 (it was the author's translation from the Arabic version into English).

60 - Hunke, P. 25-6.

assuntos de fé e vida privada (leis de família)<sup>61</sup>.

O Príncipe Charles foi muito sincero no seu discurso sobre o Islam e o Ocidente no centro de Oxford para Estudos Islâmicos, quando disse:

O Islam medieval era uma religião de tolerância notável para a sua época, permitindo a judeus e cristãos o direito de praticar as suas crenças herdadas e dando um exemplo que não foi, infelizmente, copiado por muitos séculos no Ocidente.<sup>62</sup>

Assim, o Islam provou ser mais tolerante do que o cristianismo imperial, proporcionando maior liberdade religiosa para judeus e cristãos. A maioria das Igrejas cristãs locais tinham sido perseguidas como esquemas hereges por uma ortodoxia cristã estrangeira. O Islam como um sistema universal tolera povos de diferentes origens religiosas e protege os direitos dos seus diversos súditos contra a opressão e discriminação. Ao mesmo tempo, este sublinha ser a única verdade absoluta com ampla evidência objetiva e lógica. Tritton expressou a sua opinião em relação a este grande atributo de tolerância no Islam, dizendo: “A imagem do soldado muçulmano a avançar com uma espada numa mão e o Alcorão noutra é totalmente falsa.”<sup>63</sup>

Só o Islam prega e pratica a tolerância, como parte dos seus ensinamentos fundamentais que não permitem nenhuma segunda interpretação. Independentemente de

61 - John L. Esposito. O Islam e o Cristianismo. Fato a Enfrentar: Um velho conflito e perspectivas para um novo final. Common well. 31 de Janeiro de 1997, P. 12.

62 - Prince Charles, “O Islam e o Ocidente”. Arab News, 27 de Outubro de 1993. Em R. Hill Abdusalam. A Liberação Ideal das Mulheres. Abul-Qasim Publishing House: Jeddah, pp. 41-3.

63 - A.S.Tritton em “Islam”, 1951, em <http://web.ionsys.com/~remedy/islam%20and%20the%20Prophet%20God.htm>

qualquer desvio por parte dos muçulmanos em qualquer parte da História, o que é raro, a palavra do Criador sempre prevalecerá. Através dos exemplos bastante aleatórios de tolerância islâmica que eu selecionei dos textos de escritores, na sua maioria não-muçulmanos, o Islam tem manifestado uma forma inigualável de tolerância. Num tempo em que este afirma ser o único sistema que contém toda a verdade como revelada e mantida intacta em palavras verdadeiras do Criador “O Alcorão”. Esta tolerância na esfera humana permitiu ao Islam a estender uma mentalidade aberta à esfera intelectual, o tema da minha próxima seção.





## CAPÍTULO III

### Universalidade e Promoção da Ciência

Esta seção do livro é a dedicada primeiro à análise de alguns dos sistemas de vida adotados no nosso mundo hoje em dia. Seguindo a análise nós deveremos decidir qual sistema acomoda melhor as nossas necessidades de desenvolvimento e melhores estilos de vida. Isto também deve ajudar-nos a determinar quais são os que dificultam a civilização e o progresso, bem como aqueles que não dão qualquer prioridade aos valores e ética que baseiam o bem-estar social, psicológico e físico do Homem. Para um sistema universal ser bem-sucedido, precisamos adotar aquele que é capaz de atender e equilibrar as nossas necessidades de uma vida melhor e prevenir qualquer transgressão que possa resultar na destruição e extinção da humanidade.

#### 1. Budismo, Hinduísmo e Ciência

Se levarmos em consideração o Budismo como uma forma de vida proposta universal, percebe-se facilmente que o verdadeiro Budismo significa completa devoção à adoração de ídolos e passar o tempo em isolamento total e isolamento

do mundo à volta, o que enormemente injusto. O Homem, de acordo com o Budismo, é visto como uma fonte do mal. Para ele adquirir virtude, ele deve abandonar este mundo e viver em reclusão completa. Tal filosofia nunca poderá ter sucesso em trazer a paz de espírito para os seus seguidores.

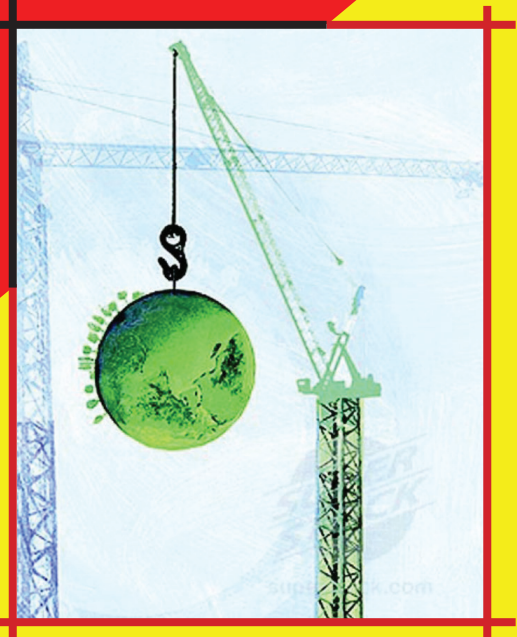
Tanto no Hinduísmo como no Budismo, o mundo é considerado maléfico, e a salvação é entendida como a sua rejeição, ou seja, como a liberdade do mundo. Além disso, estas religiões fazem da salvação um assunto pessoal e individualista, já que a definem em termos de estados de consciência, que só poderão ser pessoais. A interação com o mundo exterior é vista como um mal<sup>64</sup>.

Seja qual for a ordem social desenvolvida pelos hindus em termos de um estado, um império, uma civilização, ou uma comunidade humana distinta, esta foi feita em desvio dos seus ensinamentos. A Índia de hoje baseou o seu sistema de governo na democracia, independentemente dos partidos hindus que desempenham um papel importante na política indiana.

Eu penso que tais atitudes para com a vida não podem ser aceites num mundo como o nosso, onde houve grandes avanços na tecnologia e estes se tornaram parte integral das nossas vidas. Sem dúvida, muitos destes avanços na indústria trouxeram muitos efeitos colaterais indesejados em ambas as áreas sociais e de saúde da sociedade. A civilização moderna ateuísta, no outro extremo, dá ao Homem a liberdade total para se envolver em todos os aspetos, sem quaisquer limites ou respeito, seja pela natureza ou pelas pessoas. Isso pode ser visto nas práticas irresponsáveis de engenharia genética e na destruição da ecologia. Puros ganhos materiais vendaram os olhos dos desenvolvedores contra os problemas morais, sociais e de saúde que apresentam ameaças sem precedentes à humanidade.

64 - Al- Faruqi, 1404, P. 101.





**A necessidade é urgente por um sistema que não é manipulado pelos interesses de uma minoria estreita gananciosa, descuidada e materialista; e ao mesmo tempo conseguir um equilíbrio entre as necessidades do Homem quanto a avanço na ciência e na tecnologia.**

As soluções materialistas que raramente são bem-sucedidas são sempre procuradas. A sida (aids), o cancro, a pobreza, o analfabetismo, o tabagismo, drogas, álcool e muitos outros problemas sociais têm crescido a taxas elevadas. Ganhos materiais têm se tornado grandes objetivos em detrimento dos valores e da moral. No entanto, separar-se no outro extremo de rejeitar qualquer envolvimento nos assuntos mundanos vai contra a verdadeira natureza do Homem. A necessidade é urgente por um sistema que não é manipulado pelos interesses de uma minoria estreita gananciosa, descuidada e materialista; e ao mesmo tempo conseguir um equilíbrio entre as necessidades do Homem quanto a avanço na ciência e na tecnologia.

## 2. Islam e Ciência

O Islam resolve este dilema tomando uma posição moderada em relação a esta questão. Não é negado ao

Homem o direito de aproveitar a vida desde que ele não viole os direitos de outras criações de Deus, tal como descrito por Ele no Alcorão - 7: 31-32:

Ó filhos de Adão! Tomai vossos ornamentos, em cada mesquita. E comei e bebei, e não vos entregues a excessos. Dize: “Quem proibiu os ornamentos que Allah criou para Seus servos e as cousas benignas do sustento?” Dize: “Estas são, nesta vida, para os que creem, e serão a eles consagradas no Dia da Ressurreição. Assim, aclaramos os sinais a um povo que sabe.”

Qualquer sistema de vida que dificulte o avanço da humanidade em ciências e tecnologia que são de benefício à humanidade não é digno de ser escolhido como um modo de vida. O Islam continua elevado a este respeito, uma vez que é a única religião que abriu as portas para grandes avanços em todas as áreas de ciências. Os muçulmanos não têm sucesso na ciência e na tecnologia quando eles se distanciam dos puros ensinamentos do Islam. Os colonialistas e orientalistas descobriram esse fato, e, portanto, tentaram distrair os muçulmanos para longe da fonte real de desenvolvimento. Muitos historiadores reconhecem este fato. Entre eles, Philip Hitti, que diz ao referir-se a Al-Khawarizmi, um estudioso muçulmano comemorado no campo da matemática:

Uma das melhores mentes científicas do Islam, Al-Khawarizmi, é, sem dúvida, o Homem que exerceu a maior influência sobre o pensamento matemático durante toda a Era Medieval<sup>65</sup>.

65 - Philip K. Hitti. *Precis d'Histoire des Arabes*. (Narração Breve da História dos Árabes), Payot, Paris, 1950.

M. Charles, um cientista francês, refere-se à contribuição de outro matemático muçulmano, Al-Battani, dizendo:

Al-Battani foi o primeiro a usar nas suas obras as expressões seno e cosseno. Ele apresentou-as ao cálculo geométrico e chama-lhes de sombra estendida. É o que se chama em trigonometria moderna de tangente<sup>66</sup>.

Historiadores salientam que as ciências modernas estão em dívida para com os muçulmanos pelos grandes avanços em muitos dos campos científicos. Como Fauriel (1846) afirma:

O contato entre as duas civilizações - cristã e muçulmana - tinha sido estabelecido pelas vias normais e bem fundamentadas. Nestas, o comércio e a peregrinação desempenhavam o papel principal. O tráfego terrestre e marítimo entre o Oriente e o Ocidente já estava a florescer bem antes do século XI. Foi através de Espanha, Sicília e do sul da França, que estavam sob o domínio sarraceno direto que a civilização islâmica entrou em na Europa<sup>67</sup>.

Em meados do século IX, a civilização muçulmana já tinha prevalecido na Espanha. Os espanhóis da época consideravam a língua árabe como o único meio para a ciência e literatura. A sua importância era tal que as autoridades eclesiásticas tinham sido obrigadas a ter a coleção canónica usada em igrejas espanholas traduzida para as línguas românicas (antecessoras do espanhol moderno) pois as duas línguas eram de uso corrente em toda a Espanha muçulmana. A Espanha cristã

---

66 - Charles, M. Aperçu Historique des Methodes en Geometrie. (Esboço Histórico dos Métodos Geo-métricos). Em Bammate

67 - Em Haidar Bammate. A Contribuição Muçulmana para a Civilização. American Trust Publications, 1962. P. 16.

reconheceu esta superioridade dos muçulmanos. Em cerca de 830, Alphonse, o Grande, rei dos austríacos, mandou contratar dois estudiosos muçulmanos sarracenos para serem tutores do seu filho e herdeiro.

Depois da realização de uma pesquisa comparativa rigorosa da Bíblia e do Alcorão às grandes descobertas da ciência moderna, o renomado cientista francês e membro da Academia Científica Francesa notou a ausência de contradições entre o conteúdo do Alcorão e essas descobertas. Além disso, ele descobriu que o Alcorão descreve dois mundos fenomenais e invisíveis de uma forma completamente exata:

“O Alcorão vem na sequência das duas revelações que o precederam e não só está livre de contradições nas suas narrações, sinais das várias manipulações humanas encontradas nos Evangelhos, mas oferece uma qualidade muito própria para quem o examina objetivamente e à luz da ciência, isto é, o seu total acordo com os dados científicos modernos. Adicionalmente, declarações conectadas com as ciências podem ser encontradas nele, e, no entanto, é impensável que um homem do tempo de Muhammad poderia ter sido o autor delas. O conhecimento científico moderno, portanto, permite-nos compreender certos versos do Alcorão, que, até agora, seriam impossíveis de interpretar<sup>68</sup>.

### 3. O Impacto das ciências muçulmanas na Europa

A notoriedade científica dos muçulmanos tinha se espalhado, e atraído a elite intelectual do mundo ocidental à Andaluzia, Sicília e ao sul da Itália. Ao mesmo tempo

---

68 - Maurice Bucaille. A Bíblia, o Qur'an e a Ciência. 4ª edição, p. 268.

quando a civilização muçulmana estava a prosperar durante a Idade Média, o mundo cristão vivia em completa escuridão.

Philip Hitti comentou:

Nenhum outro povo fez uma contribuição tão importante para o progresso humano como os árabes, se tomarmos este termo como significando todos aqueles cuja língua materna era árabe e não apenas aqueles que vivem na Península Arábica. Durante séculos, o árabe era a língua de aprendizagem, cultura e progresso intelectual para todo o mundo civilizado, com a exceção do Extremo Oriente. A partir do século IX até ao século XII, havia mais obras filosóficas, médicas, históricas, religiosas, astronómicas e trabalhos geográficos escritos em árabe do que em qualquer língua humana<sup>69</sup>.

Foram os avanços dos muçulmanos na ciência e na difusão do conhecimento que acenderam o início do nosso progresso contemporâneo em ciência e tecnologia. Al-Nadawi comenta sobre isso escrevendo:

Entretanto, devido às influências científicas islâmicas e muçulmanas, o vulcão do conhecimento tinha estourado na Europa. Os seus pensadores e cientistas tinham quebrado a escravatura intelectual. Eles corajosamente refutaram as teorias eclesiásticas, que eram baseadas em evidências absurdas, e proclamaram as suas próprias investigações. A autoridade papal <sup>70</sup> reagiu brutalmente. Esta

---

69 - Hitti, Philip K. *Precis d'Histoire des Arabes*. (Breve História dos Árabes). Payot, Paris, 1950.

70 - Como podem as coisas e textos destes homens do clero ser aceites como a fundação do Cristianismo de hoje?

estabeleceu as inquisições para descobrir e trazer para apreender os hereges à espreita em vilas, casas, adegas, cavernas e campos. Esta instituição cumpriu o seu papel com tal entusiasmo selvagem que um teólogo cristão exclamou que era quase impossível para um homem ser um cristão, e morrer na sua cama. Estima-se que entre 1481 e 1801 a Inquisição teria punido trezentas e quarenta mil pessoas, cerca de trinta e dois milhares das quais foram queimadas vivas, incluindo o grande cientista, Bruno, cujo único crime era ter ensinado a pluralidade dos mundos. Bruno foi entregue às autoridades seculares para ser punido da forma mais misericordiosa possível, e sem derramamento de sangue, o que, de fato era a fórmula horrível para a queima de um prisioneiro na praça. Galileu, outro cientista de valor não menor, ao contrário das escrituras, foi torturado pelas inquisições por insistir que a Terra girava em torno do Sol <sup>71</sup>.

De acordo com Draper, no seu livro *A História do Conflito entre Religião e Ciência*, a estagnação intelectual do clero e as atrocidades perpetradas pela Inquisição levaram os setores iluminados da sociedade europeia à revolta não só contra o clero e a igreja, mas também contra todos os valores e qualquer tipo de verdade que não tivessem sido corrompidos pelo clero desviado.<sup>72</sup>

---

71 - Al-Nadawi, p. 127.

72 - Informação detalhada sobre este tópico é encontrada em J. W. Draper. *A História do Conflito entre Religião e Ciência*. Londres, 1927.

#### 4. A Superficialidade da Ciência Moderna

O estudo da ciência, que o Islam deu ao Ocidente foi, em grande medida, perfeitamente de acordo com os ensinamentos de Allah. No entanto, a partir do século 14 até hoje, as sociedades ocidentais têm divergido desta tradição científica islâmica. O Islam exige que as pessoas assumam a responsabilidade de desenvolver a ciência que beneficia todas as pessoas com nenhum dano para outros, respeitando a natureza. O Islam também enfatiza um princípio muito importante de que a ciência não pode ser transformada num deus, por causa de uma razão muito simples: o nosso conhecimento é relativo e conjectural, e, portanto, as nossas ciências também são relativas e conjunturais. Muhamed Qutb escreve:

O deus da ciência, no entanto, acabou por ser extremamente inconstante, sempre mudando e mudando constantemente de posições, defendendo uma coisa como facto e realidade hoje e rejeitá-la no outro dia como falsa e espúria. Consequentemente os seus adoradores estão condenados a um estado perpétuo de inquietação e ansiedade, pois como é que eles poderão encontrar descanso e paz de espírito sob um deus tão caprichoso? O Ocidente moderno está aflito com esta incerteza e inquietação que nasce com o grande número de distúrbios psicológicos e nervosos que são tão comuns nas sociedades modernas hoje.

Ele também acrescenta:

No entanto, outro resultado dessa deserção da ciência moderna é que o mundo em que vivemos tornou-se desprovido de qualquer significado e propósito, sem ordem superior ou poder para guiá-lo. Tensão e conflito entre

diferentes forças tornaram-se a ordem do dia. Como resultado tudo neste mundo está a mudar.<sup>73</sup>

Este mau uso da ciência tem afetado todas as esferas da vida - económica, educacional, saudável, e até o presumidamente científico mundo dos factos. Todos esses fatores incitam o Homem a procurar por um sistema em que possa encontrar satisfação, paz, tranquilidade e liberdade de contradições.

Um exemplo de tal ciência equivocada é o preconceito contra os negros por uma grande parte dos EUA. O aumento do racismo pseudocientífico e da popularidade das ideias socio-engenheiras entre as elites brancas da América Latina militadas contra a aceitação social da população negra. Os seguidores positivistas do filósofo francês Auguste Comte acreditavam que os africanos estavam longe de estarem prontos para o estágio de modernidade técnica, e esqueceram-nos. Adeptos do darwinismo social consideraram a dimensão africana da sociedade pluralista um sinal de fraqueza fundamental, porque eles assumiam a superioridade natural da raça branca.<sup>74</sup>

#### 5. Por que o Islam Incentiva Ciência e Progresso?

Por que é que o Islam é o único sistema de vida que pode integrar as necessidades do Homem para o avanço e descoberta do universo ao seu redor? As características que

73 - Muhammad Qutb. O Islam e a Crise do Mundo Moderno – Islam, o seu Significado e Mensagem. Khushid, Ahmed.

74 - Os Negros nas Américas, Microsoft® Encarta® 96 Enciclopédia. © 1993-95 Corporação Microsoft. Todos os direitos reservados. © Corporação Funk & Wagnall. Todos os direitos reservados.



**Por que é o Islam a única religião que pode satisfazer as necessidades da humanidade e integrar e interagir com o universo de uma forma harmoniosa? É simplesmente porque todas as outras religiões e dogmas nunca adotaram um verdadeiro caminho monoteísta da vida. Elas enfatizaram a personificação de Deus através da natureza. Elas também assumiram que essa contradição era uma característica principal do conhecimento.**

distinguem o Islam a partir de outras crenças levaram Gibb (um orientalista bem conhecido) a escrever:

O tipo de sociedade que constrói uma comunidade para si mesma depende, fundamentalmente, da sua convicção quanto à natureza e propósito do universo e o lugar da alma humana dentro deste. Esta é uma doutrina bastante familiar e é reiterada nos púlpitos cristãos semana após semana. Mas o Islam, possivelmente, é a ÚNICA religião que constantemente teve como objetivo construir uma sociedade sobre esse princípio. O instrumento principal era lei (Shreia'h).<sup>75</sup>

Por que é o Islam a única religião que pode satisfazer as necessidades da humanidade e integrar e interagir com o universo de uma forma harmoniosa? É simplesmente porque todas as outras religiões e dogmas nunca adotaram

um verdadeiro caminho monoteísta da vida. Elas enfatizaram a personificação de Deus através da natureza. Elas também assumiram que essa contradição era uma característica principal do conhecimento. Portanto, durante um período de mais de 1000 anos, quando o cristianismo, por exemplo, tomou controle da mente das pessoas, esta Era não produziu quaisquer ciências naturais. Cristãos, hindus, budistas, etc. não poderiam adotar uma atitude científica até o Islam os libertar do seu politeísmo<sup>76</sup>, que foi imposto pelas autoridades religiosas, e até elas serem expostas à revolução científica muçulmana. Nem o hinduísmo, o budismo, ou o cristianismo poderiam elevar os seus seguidores a engaja-rem-se no pensamento científico. No entanto, assim que eles se tornaram muçulmanos e adoraram só o Deus Todo-Poderoso, eles tornaram-se cientistas e grandes pensadores lado a lado com os árabes muçulmanos daquela época. Exemplos da história como apresentada acima são grandes testemunhas.

Os muçulmanos foram capazes de adquirir as qualidades necessárias para o pensamento científico e o avanço por duas razões principais: em primeiro lugar, o Glorioso Alcorão e as nobres tradições do Profeta Muhammad pediam ao povo para contemplar e estudar a sua própria natureza, bem como a si mesmos e ao universo ao seu redor.

Por certo, Allah é Todo-Poderoso, Perdoador.

(O Alcorão 35:28)

76 - Exemplos disto são a Trindade no Cristianismo, e a adoração de Santos e a grande influência dos padres. Quanto ao hinduísmo, Gustave Le Bon mencionou no seu livro clássico "As Civilizações da Índia" e o Vedas considera o número de deuses hindus como 33. Durante este período, cerca de 33 milhões de deuses foram adorados por hindus. Quase tudo que possuísse qualquer atração ou utilidade era vestido com atributos divinos. Pp. 440-1.

76 - O texto grande acima foi retirado na sua totalidade de I.A. Ibrahim. Um Breve Guia Ilustrado para o Entendimento do Islam. Darusalam: Houston, 2002, pp. 20-22.

75 - H. A. R. Gibb. Tendências Modernas no Islam, pp. 86-7.

Dize: “Igualem-se os que sabem e os que não sabem?” Apenas, meditam os dotados de discernimento.

(O Alcorão 39: 9)

Allah elevará, em escalões, os que creem dentre vós, e àqueles aos quais é concedida a ciência. E Allah, do que fazeis, é Conhecedor.

(O Alcorão 58:11)

E não ponderam eles o Alcorão? E, fosse vindo de outro que Allah, encontrariam nele muitas discrepâncias.

(O Alcorão 4:82)

E os que renegam a Fé não viram que os céus e a terra eram um todo compacto, e Nós desagregamo-los, e fizemos da água toda cousa viva? - Então, não creem?

(O Alcorão 21:30)

Fá-los-emos Ver Nossos sinais nos horizontes e neles mesmos, até que se torne evidente, para eles, que ele, Alcorão, é a Verdade. E não basta que teu Senhor, sobre todas as cousas, seja Testemunha?

(Alcorão 41: 53)

Muitos destes sinais foram exaustivamente discutidos no Alcorão e mais tarde descobertos por cientistas à medida que progrediam no seu conhecimento e nas suas técnicas científicas no desenvolvimento da pesquisa. O trecho a seguir refere-se a um único sinal para o qual cientistas encontraram grandes detalhes no Alcorão.

Ou são como trevas num mar profundo: encobrem-no ondas, por cima das quais, há

outras ondas; por cima destas, há nuvens; trevas, umas por cima das outras. Quando alguém faz sair sua mão quase não a vê. E aquele, a quem Allah não faz luz jamais terá luz. (Alcorão, 24:40)

Este versículo menciona a escuridão encontrada nos mares e oceanos pro-fundos onde, se um Homem estender a mão, ele não poderá vê-la. A escuridão nos mares e oceanos profundos é encontrada acerca de uma profundidade de 200 metros e abaixo. Nesta profundidade, não há quase nenhuma luz (veja a figura abaixo). Abaixo de uma profundidade de 1000 metros não há luz de todo. Os seres humanos não são capazes de mergulhar mais de quarenta metros sem o auxílio de submarinos ou equipamento especial. Os seres humanos não podem sobreviver sem ajuda na parte profunda e escura dos oceanos, como numa profundidade de 200 metros ou mais.

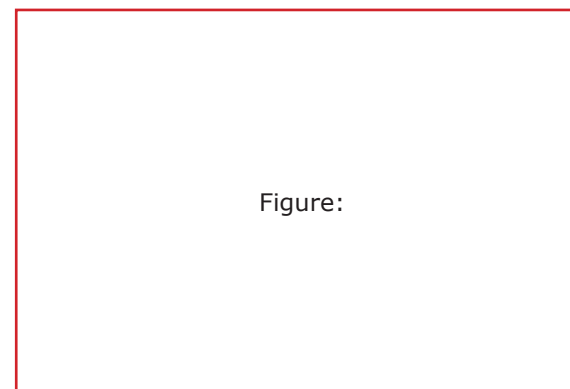


Figura: Entre 3 e 30 por cento da luz solar refletida na superfície do mar. Em seguida, qua-se todas as sete cores do espectro de luz são absorvidas uma após outra nos primeiros 200 metros, exceto a luz azul. (Oceanos, Elder e Pernetta, p. 27.)

Os cientistas descobriram recentemente essa escuridão através de equipamento especial e submarinos que lhes permitiram mergulhar nas profundezas dos oceanos.

Nós também podemos compreender das seguintes frases no versículo anterior, "...num mar profundo: encobrem-no ondas, por cima das quais, há outras ondas; por cima destas, há nuvens...", que as águas profundas dos mares e oceanos são cobertas por ondas, e acima destas ondas existem outras ondas. É claro que o segundo conjunto de ondas são as ondas de superfície que vemos, porque o verso acima menciona que nas segundas ondas há nuvens. Mas, o que acontece com as primeiras ondas? Os cientistas descobriram recentemente que existem ondas internas que "ocorrem em interfaces de densidade entre camadas de densidades diferentes." (Veja a figura abaixo).

Figure:

Ondas internas em interface entre duas camadas de água de densidades diferentes. Uma é densa (a que está em baixo), a outra é menos densa (a que está em cima). (Oceanografia, Gross, p. 204)

As ondas internas cobrem as águas profundas dos mares e oceanos porque as águas profundas têm uma densidade mais elevada do que as águas acima delas. As ondas internas agem como ondas de superfície. Eles também podem quebrar, assim como ondas de superfície. O olho humano não pode ver as ondas internas, mas elas podem ser detetadas pelo estudo de mudanças de temperatura ou salinidade num determinado lugar<sup>77</sup>.

Na verdade, este verso que fala sobre como o universo foi criado tem a mesma informação pela qual dois físicos foram agraciados com o Prémio Nobel de 1973. No entanto, esses fatos científicos já tinham sido revelados ao Profeta Muhammad mais de 1400 anos atrás<sup>78</sup>.

Em segundo lugar, o Tawhid (a adoração de Allah sozinho) é a fundação do Islam. Ele rejeita todos os tipos de mitos e superstições, uma vez que estes são os maiores inimigos da ciência. O Tawhid refere todos os aspetos da causalidade a Allah. Portanto, os estudiosos devem ser capazes de investigar e descobrir essas relações, conhecê-las, e, em seguida, colocá-las para uso da humanidade<sup>79</sup>.

Depois da longa e amarga luta entre a ciência e as outras religiões, o Islam veio trazer harmonia entre a religião de Allah e a ciência neste século de ciência. A este respeito, a Liga

77 - O texto grande acima foi retirado na sua totalidade de I.A. Ibrahim. Um Breve Guia Ilustrado para o Entendimento do Islam. Darusalam: Houston, 2002, pp. 20-22.

78 - Gary Miller. O Incrível Alcorão. Abul-Qasim Publishing House. PP. 33-34. Para mais informação sobre os milagres científicos do Alcorão descobertos recentemente, veja o livro de Maurice Bucaille, A Bíblia, o Alcorão e a Ciência. Kazi Publications: Lahore, Keith Moore, O Desenvolvimento Humano. W.B. Saunders Company: Philadelphia, 1982.

79 - Um livro muito valioso sobre este tópico, com o título "Tawhid e a sua Influência na Vida e no Pensamento", foi escrito por Dr. Isma'il al-Farouqi, o antigo presidente do Departamento de Estudos Religiosos na Universidade de Temple.

Muçulmana Mundial criou uma comissão que é especializada na investigação dos fatos cientificamente comprovados como descritos no Alcorão e na Sunnah (ensinamentos do profeta Muhammad (SAWS)<sup>80</sup>.

Em resumo, outros modos de vida (cristianismo, budismo, capitalismo, co-munismo e hinduísmo) nunca chegaram a um entendimento unificado de Deus, o Homem ou a natureza. Assim, os seus pontos de vista científicos têm sido falaciosos. A unidade do Islam permite uma perspetiva científica adequada, que promove avanço e desenvolvimento nas áreas de ciência e tecnologia. Essa compreensão da realidade e da relação entre o ser humano e a natureza, para além do papel que os muçulmanos devem desempenhar na ciência, é claramente ilustrada nesta citação do discurso do Dr. Mahathir Muhammad no Fórum Islâmico de Oxford:

Neste mundo moderno, os muçulmanos têm uma missão real. Eles devem trazer de volta os valores espirituais para um mundo que se está a tornar rapidamente ímpio e completamente materialista, tão arrogante que ele pensa que sabe todas as respostas para tudo; um mundo que irá desenvolver o meio mais efetivo de destruição e colocá-lo nas mãos de indivíduos irresponsáveis e insanos; um mundo à beira de um apocalipse causado pelo Homem.

Atualmente, as pessoas querem criar um mundo de acordo com os seus desejos. Esquecem-se que, para todo o seu brilhantismo, elas dificilmente podem responder às perguntas do “porquê”. Elas não podem responder por que este funciona da maneira que funciona, por que o universo opera desta maneira, por que a matéria atua desta maneira,

80 - O endereço desta comissão é Comissão dos Milagres Científicos do Qur'an e da Sunnah, Muslim World League, Makkah, Arábia Saudita.

por que o oxigênio e o hidrogênio formam água, etc. O nosso esforço científico pode fornecer mecanismos diferentes para alcançar observação adequada e leis descritivas do universo. A capacidade explicativa adequada permanecerá a maior parte do tempo fora do alcance da ciência puramente humana. Se qualquer resposta surgisse, eles só teriam conjectura.

O século XXI é insignificante para os muçulmanos e não-muçulmanos. É apenas um período de tempo, que verá muitas mudanças das quais os muçulmanos farão parte, independentemente da sua posição em relação a elas. É melhor se eles as enfrentarem com os olhos bem abertos e com uma visão clara do que eles querem fazer e do papel que desejam desempenhar. E se eles escolherem desempenhar um papel construtivo, mantendo a sua fé, os valores espirituais e a fraternidade, eles serão capazes de contribuir positivamente para o desenvolvimento da humanidade<sup>81</sup>.

Eu acho que é adequado concluir este capítulo com as palavras do grande historiador das ciências, V. Robinson, ao descrever a situação da Espanha muçulmana durante a Idade Média na Europa. É um lembrete sobre a função do Islam como uma verdadeira unidade para orientar e beneficiar a ciência e que o seu objetivo deve ser para o benefício da humanidade:

A Europa escureceu ao pôr do sol, Córdoba brilhou com lâmpadas públicas; A Europa estava suja, Córdoba construiu mil banhos; A Europa estava coberta de vermes, Córdoba mudava as suas roupas diariamente; A Europa estava em lama, as ruas de Córdoba eram pavimentadas; Os palácios da Europa tinham buracos de fumaça no teto, os arabescos de Córdoba eram requintados; A nobreza da Europa não sabia assinar o seu

81 - Mahathir Mohamad (o primeiro ministro da Malásia), Os Muçulmanos podem ser uma Força Positiva no século XXI – Futuro Islâmico – Vol. XIII-nº 71.



nome, as crianças de Córdoba iam à escola; Os monges da Europa não conseguiam ler o culto de batismo, os professores de Córdoba criaram uma biblioteca de dimensões alexandrinas<sup>82</sup>.

Esta conclusão leva ao quarto princípio em cujo sentido a universalidade do Islam aponta – que esta fornece as melhores soluções para os problemas que a humanidade enfrenta, em vez de criar novos. ●

## humanidade

A humanidade hoje enfrenta inúmeros problemas críticos; problemas individuais, tais como, doenças sexuais, alcoolismo; problemas sociais, tais como, as condições terríveis dos idosos, abuso de crianças e mulheres; e problemas globais invasivos, como guerras de agressão.



### CAPÍTULO IV

## Universalidade e Resolver os problemas da Humanidade

A humanidade hoje enfrenta inúmeros problemas críticos; problemas individuais, tais como, doenças sexuais, alcoolismo; problemas sociais, tais como, as condições terríveis dos idosos, abuso de crianças e mulheres; e problemas globais invasivos, como guerras de agressão. Se qualquer sistema de vida for proposto para a humanidade, este deve ser capaz de fornecer medidas preventivas para esses problemas. Este também deve ser capaz de resolver problemas emergentes. Não há dúvida de que a existência da maioria dos nossos problemas em todo o mundo é o resultado da incapacidade dos sistemas existentes de evitar ou sequer resolver tais problemas. Na verdade, esses sistemas muitas vezes parecem incentivar a manifestação da causa raiz destes problemas.

82 - V. Robinson, A História da Medicina, P. 164, em Thomson, 1996, Por Cristo. Ta-Ha Publications: Londres, p. Xi.

### 1. Alcoolismo e Toxicod dependência

Apesar de alguns dos sistemas já existentes, especialmente os seculares, terem alcançado um considerável sucesso científico e material, que trouxe mudanças positivas e conforto para alguns, o seu impacto e pressões negativas levaram muitas pessoas a recorrer a ações e hábitos autodestrutivos. O consumo de narcóticos, drogas e álcool tornou-se um problema universal. A magnitude destes problemas transcendeu consequências sanitárias e sociais que resultaram em guerra entre traficantes de drogas e países onde o tráfico de drogas ocorre, por um lado, e países de consumo de drogas, por outro. Os crimes dos usuários de drogas e álcool variam de embriaguez pública ou dirigir embriagado a cometer violação, homicídio involuntário e homicídio culposo.

No ano de 1979 sozinho, a polícia dos EUA relatou 2.137.999 crimes relacionados com o álcool<sup>83</sup>. Na verdade, os efeitos terríveis do álcool foram muito além desse valor. Em 1975, havia cerca de 50 milhões de bebedores moderados e 14 milhões de bebedores pesados nos Estados Unidos apenas<sup>84</sup>. A dependência de muitos norte-americanos do álcool e das drogas parece ter crescido substancialmente e tem emergido como um dos problemas sociais mais caros e mais difíceis de controlar. Pode-se perguntar por que é que o problema do alcoolismo se tem tornado mais grave nos últimos anos? A resposta de cinco sociólogos americanos principais é:

As últimas décadas na América foram referidas como a idade química, em que as pessoas utilizam uma infinidade de substâncias, a fim

83 - Departamento Federal de Investigação, Relatórios de Crime Uniformes, 1979 Washington D.C.: U.S. Government Printing Office, 1980), PP. 196- 197.

84 - Chambers, Carl D., Inciardi, James A. e Siegal, Harvey A. Policiamento Químico: Um Relato sobre o Uso Legal de Drogas nos Estados Unidos. Spectrum Publications, Inc., New York. 1975.

de lidar com qualquer problema que enfrentem: a dor física, perturbação emocional, ou aspirações bloqueadas. Alguns foram tão longe a ponto de argumentar que a América é uma cultura de drogas, e quando consideramos a enorme quantidade e variedade de medicamentos consumidos pelos norte-americanos a cada ano, pode haver algum crédito a esta descrição<sup>85</sup>.

Percebendo a magnitude do alcoolismo e dependência de drogas, muitos países tomaram medidas diferentes. Os Estados Unidos, por exemplo, proibiram o consumo e a venda de todas as formas de bebidas alcoólicas e outros tipos de drogas em 1920. Esta foi conhecida como a Lei da Proibição, que durou de 1920 a 1933. No entanto, apesar do poder do FBI e de outras agências da lei, esta resultou em grande fracasso e talvez nunca pudesse ter sido bem-sucedida. Na verdade, a promulgação da Lei Nacional da Proibição foi tratada com desrespeito generalizado. Fabricação, transporte e venda de bebidas alcoólicas ilegais tornaram-se comuns. Estes forneceram a criminosos organizados uma fonte muito valiosa de negócio. Toda a experimentação resultou num absoluto fracasso<sup>86</sup>.

Este problema bastante fatal não é peculiar aos EUA. Na verdade, a maioria das sociedades do mundo sofrem muito com o alcoolismo, mais do que qualquer outra droga. De acordo com um relatório publicado em 2000 pelo jornal diário russo Kommersant<sup>87</sup>, dois terços dos homens russos morrem bêbedos e mais de metade desse número morre em estágios extremos de intoxicação alcoólica. Em 57.4 anos, os

85 - Sullivan, Thompson, Wright, Gross e Spady. Problemas Sociais: Perspectivas Divergentes. (John Wiley & Sons, New York), 1980, p. 612.

86 - Mannle, Henry W. e Hirschel, J. David. Os Fundamentos da Criminologia. Delmar Publishing Inc. Albany, Nova York, 1982, P. 322.

87 - Kommersant, Moscovo, 19 de Maio de 2000, em Ben Adam (2006) "Álcool: A Doença Mortal do Diabo". <http://www.islamreligion.com/articles/454/>



**De acordo com um relatório publicado em 2000 pelo jornal diário russo Kommersant, dois terços dos homens russos morrem bêbedos e mais de metade desse número morre em estágios extremos de intoxicação alcoólica.**

homens russos têm a menor taxa de expectativa de vida na Europa. O jornal relatou os resultados de um estudo de três anos de homens com idade entre 20 e 55 nas cidades de Moscou e Udmurita que:

“Toda a gente está bêbeda: os assassinos e as suas vítimas, vítimas de afogamento, suicídios, motoristas e pedestres mortos em acidentes de trânsito, vítimas de ataques cardíacos e úlceras.”

O Sr. Chernyenko, vice-presidente da Organização Nacional de Muçulmanos Russos, comenta sobre o assunto do alcoolismo:

“Pode-se dizer que beber vodka ou vinho é um aspeto significativo da cultura russa, no entanto, ainda posso ser um bom russo sem beber álcool. A maioria dos problemas sociais na Rússia são causados pelo consumo de álcool. Se pudermos introduzir alguns valores sociais islâmicos à Rússia, a sociedade e o país tornar-se-á mais forte.”

Não há dúvida que nem o judaísmo nem o cristianismo ou qualquer outro sistema poderá fornecer uma solução viável para um problema tão grande, porque o consumo de álcool é uma parte essencial da maioria, se não todas as suas ocasiões religiosas e oficiais, embora seja proibido de acordo com os ensinamentos da Bíblia, a fonte dos seus ensinamentos. Quanto às drogas, é evidente que os setores influentes de alguns governos nominalmente cristãos apoiam a legalização das drogas ou iniciaram programas - como a distribuição gratuita de seringas para viciados - geradores de dependência de drogas, em vez de contê-las. Durante os últimos cinco anos, o governo dos Estados Unidos gastou 52 bilhões de dólares para combater às drogas com pouco ou nenhum sucesso.<sup>88</sup>

O General Norman Schwarzkopf, comandante das forças aliadas na Guerra do Golfo, dirigiu-se ao Congresso dos Estados Unidos sobre a forma como a proibição do consumo de álcool na Arábia Saudita resultou em soldados americanos melhores e mais disciplinados, 13 junho de 1991:

“A nossa taxa de chamada doente diminuiu, a nossa taxa de acidentes e ferimentos diminuiu, os nossos incidentes de indisciplina diminuíram, e a saúde das forças subiu. Então, alguns resultados foram muito terapêuticos pelo fato de nenhum álcool estar disponível no Reino da Arábia Saudita.”<sup>89</sup>

### A Solução Islâmica

O alcoolismo e a toxicodependência provaram ser problemas insolúveis para muitos sociólogos e ativistas

88 - Família, Vol. 14. 14 de Agosto de 1994, P. 9.

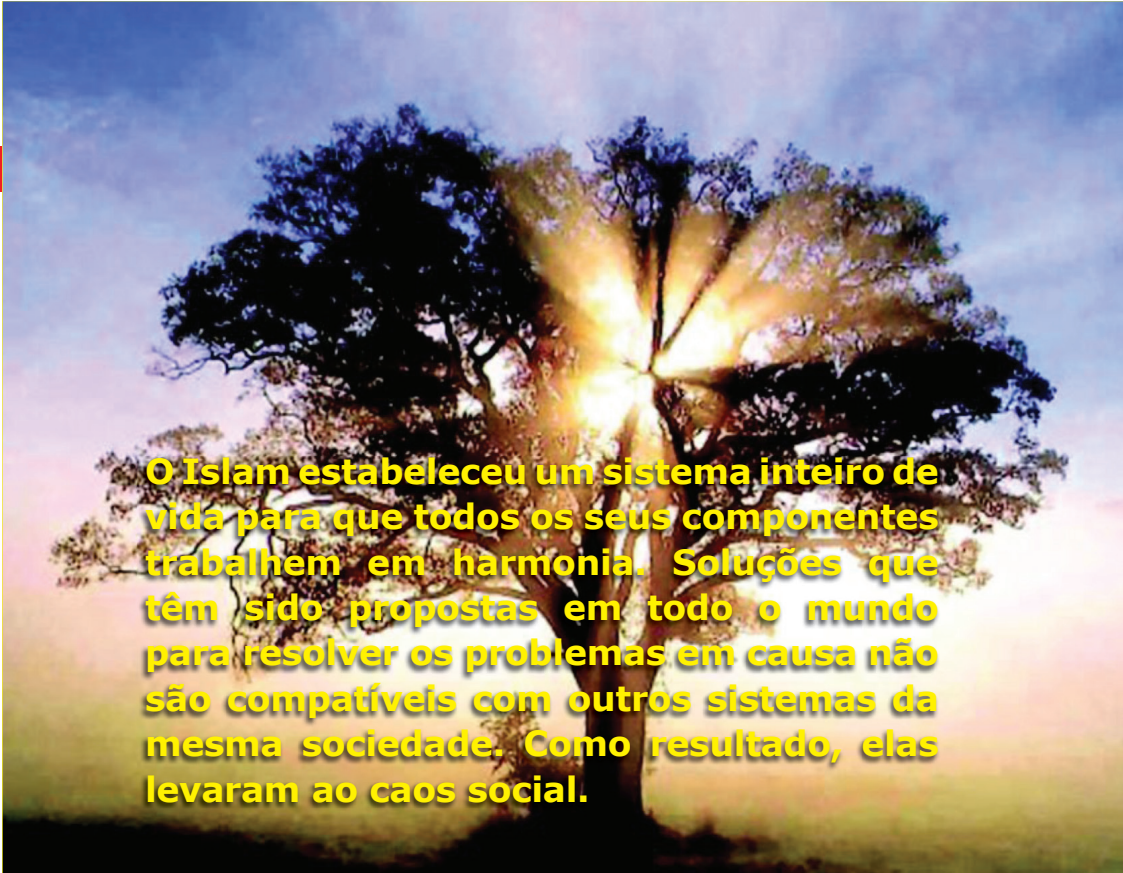
89 - Gen. Norman Schwarzkopf apelo ao Congresso dos Estados Unidos, 13 de Junho de 1991, em Ben Adam (2006) “Álcool: A Doença Mortal do Diabo”. <http://www.islamreligion.com/articles/454/>



sociais, para não mencionar a polícia e os políticos. Incapazes de conter a sua utilização, as sociedades onde o alcoolismo e o abuso de drogas se tornaram crónicos cessaram o tratamento das causas subjacentes. Em vez disso, elas concentram-se em controlar os efeitos numa abordagem seletiva e fragmentada. Por exemplo, não existe uma lei que im-peça o fabrico, a venda e o consumo de bebidas alcoólicas, embora haja uma quanto a dirigir embriagado. O efeito, não a causa raiz, é abordado aqui: o sintoma, não a doença. Os pilotos podem beber a qualquer momento que eles quise-rem, mas não ao manusear aviões. A publicidade de bebidas é tão prevalente que tem doutrinado crianças. As crianças mal podem esperar para chegar aos dezoito anos de idade, para que possam rapidamente correr para a loja de bebidas mais próxima para comprar álcool por si mesmas pela primeira vez, como se fosse um deleite ou “a coisa” a fazer.

Todas estas contradições e padrões duplos são rejeitados no Islam. Se o álcool é prejudicial durante a condução, então ele deve ser prejudicial em todos os momentos. Se ele é prejudicial para os jovens com idade inferior a dezoito anos, então ele deve ser prejudicial para as pessoas de qualquer idade. A prova para o contrário é o número terrível de crimes que estão a ser cometidos sob a influência de álcool ou drogas.

O Islam, o ensinamento divino de Deus, veio para eliminar este problema completamente; portanto, este não deixa oportunidade para as suas graves consequências destruírem os seres humanos e as suas sociedades. Todos os caminhos que levam ao consumo de álcool são legalmente bloqueados. Assim, em vez de explorar recursos para lidar com os aspetos sintomáticos, toda a doença é impedida. O Islam tem como objetivo, desde o início, aumentar a consciência dos seus seguidores. Assim, forçar a cumprir exteriormente não é necessário. Encontram-se muitos lugares no Alcorão, onde Allah diz:



**O Islam estabeleceu um sistema inteiro de vida para que todos os seus componentes trabalhem em harmonia. Soluções que têm sido propostas em todo o mundo para resolver os problemas em causa não são compatíveis com outros sistemas da mesma sociedade. Como resultado, elas levaram ao caos social.**

Ó vós que credes! Sede constantes em servir a Allah, sendo testemunhas com equanimidade. E que o ódio para com um povo não vos induza a não serdes justos. Sede justos: isso está mais próximo da piedade. E temei a Allah. Por certo, Allah do que fazeis, é Conhecedor.

(O Alcorão 5: 8)

O Islam estabeleceu um sistema inteiro de vida para que todos os seus componentes trabalhem em harmonia. Soluções que têm sido propostas em todo o mundo para resolver os problemas em causa não são compatíveis com outros sistemas da mesma sociedade. Como resultado, elas levaram ao caos social. O jejum, um dos cinco pilares do



Islam, por exemplo, é uma instituição no Islam que incentiva a autoconsciência e autodisciplina por parte dos seguidores.

Os muçulmanos são ensinados que Deus fez todas as boas comodidades admissíveis e todas as más comodidades proibidas, descrevendo os crentes como:

Os que seguem o Mensageiro, O Profeta iletrado — que eles encontram escrito junto deles, na Tora e no Evangelho - o qual lhes ordena o que é conveniente e os coíbe do reprovável, e torna licitas, para eles, as cousas benignas e torna ilícitas, para eles, as cousas malignas e os livra de seus fardos e dos jugos a eles impostos. Então, os que creem nele e o amparam e o socorrem e seguem a luz, que foi descida, e esta com ele, esses são os bem-aventurados.

(Alcorão 7: 157)

Quando tal crença é estabelecida nos corações dos crentes, de que o Criador do universo ordenou as pessoas a não se envolver em certas ações ou consumir certas coisas, então a lei é aceite. Tal observância pelos muçulmanos é típica dos primeiros dias do Islam. Os Quraishis (mecanos) e outros povos pré-islâmicos existentes costumavam envolver-se na bebida do álcool como um comportamento social comum, assim como as sociedades não-muçulmanas atuais. No entanto, depois de se submeterem à vontade de Deus Todo-Poderoso, eles pararam de adorar ídolos e de beber álcool, assim que a chamada de Deus veio, ordenando-lhes:

Ó vós que credes! O vinho e o jogo de azar e as pedras levantadas com nome dos ídolos e as varinhas da sorte não são senão abominação: ações de Satã. Então, evitai-as na esperança de serdes bem-aventurados.

Satã deseja, apenas semear a inimizade e a aversão, entre vós, por meio do vinho e do jogo de azar, e afastar-vos da lembrança de Allah e da oração. Então, abster-vos-eis disso? E obedecei a Allah e obedecei ao Mensageiro e precatai-vos. Então, se voltais as costas, sabeis que, impende, apenas, a Nosso Mensageiro a evidente transmissão da Mensagem.

(O Alcorão 5: 90-91)

Pessoas de toda a Madinah pararam de beber imediatamente. Elas livraram-se imediatamente das suas reservas de álcool a tal ponto que as estradas de Madinah se transformaram em rios de vinho. Elas não hesitaram em responder imediatamente à ordem divina. Não houve necessidade da interferência de agentes altamente treinados ou a exploração de bilhões de dólares para acabar com este hábito destrutivo. Esta é realmente onde a força do sistema islâmico reside. As próprias pessoas tomam a iniciativa e submetem-se voluntariamente, de modo que nenhum curso de ação precisa de lhes ser imposto. A submissão voluntária a Deus está por trás da decisão de milhões de pessoas em aceitar o Islam como um modo de vida:

Não há compulsão na religião! Com efeito, distingue-se a retidão da depravação. Então, quem renega At-Taghut e crê em Allah, com efeito, ater-se-á à firme alça irrompível. E Allah é Oniouvinte, Onisciente.

(Alcorão 2: 256)

A submissão voluntária no Islam deve ser contrastada com a submissão social relutante de sociedades secularizadas. Quando a Lei da Proibição foi imposta pelo governo dos Estados Unidos na década de 1920, as pessoas

não estavam preparadas espiritualmente ou psicologicamente para a cumprir. Com efeito, não havia um sistema de vida em que tais leis poderiam ser integradas. A força de uma lei feita pelo Homem não pode seguir sem desafio quando imposta a pessoas que não concordam com ela. Quando não há um denominador comum, as coisas desmoronam, porque as pessoas vivem em Jahiliyah<sup>90</sup> (ignorância devastadora).

## 2. Crime

O crime nas suas diferentes formas - o crime organizado, crimes de rua, crimes estatais, crimes sociais, etc. - é considerado uma grande ameaça para a paz e a segurança no nosso mundo. No entanto, discutir em detalhe a magnitude do problema do crime como uma catástrofe universal está além do escopo deste estudo. Um resumo das estatísticas que descrevem a propagação de alguns crimes nos EUA, com base em referências do Governo dos EUA, é apresentado a seguir:

Ano	Índice de Crime	Crime Violento	Crime de Propriedade	Homicídio	Violação
1976	11,349,700	1,004,210	10,345,500	18,780	57,080
1994	13,989,500	1,857,670	12,131,900	23,330	102,220
1956-95*	+5.0	+20.8	+2.9	+4.8	+6.6

\* Percentagem do aumento de crimes seleccionados entre 1976 e 1995<sup>91</sup>.

90 - Referente ao período na História antes do Islam

91 - Estas estatísticas são baseadas no FBI, Relatório de Crime Uniforme, 1995, como apresentado por The World Almanac and Book of Facts, 1997.

O Relatório de Crime Uniforme (UCR) emitido pelo Departamento Federal de Investigação [Federal Bureau of Investigation] dos EUA (FBI) revelou que o número de crimes relatados nos EUA (como na tabela acima) aumentou 5,0% nos anos de 1976 a 1995. As detenções em 1985 totalizaram 11,9 milhões, um aumento de 3% em 1984<sup>92</sup>. Embora os números apresentados sejam extremamente elevados para a nação mais próspera que presumivelmente tem um dos sistemas de segurança mais avançados, os números UCR são amplamente considerados por criminologistas como baixos. Um índice mais confiável é, provavelmente, a Pesquisa de Crime Nacional (NCS), do Departamento de Estatísticas de Justiça, um relatório anual sobre vitimização de crime doméstico baseado em pesquisas de recenseamento. Este inquérito abrange crimes não relatados à polícia. A sua pesquisa de 1985 mostrou que 25% (1 em cada 4 famílias nos EUA) tinham experimentado crimes contra membros individuais da família ou contra o próprio agregado familiar durante esse ano.<sup>93</sup>

Independentemente dos esforços caros do FBI e da alta perda de vidas entre oficiais de polícia<sup>94</sup> para reduzir os índices de criminalidade nos Estados Unidos, o contrário está a ocorrer. De acordo com o FBI, Relatório de Crime Uniforme (1995), o número de infrações totais relatado, incluindo homicídio, crimes contra a propriedade, violação, roubo, etc., aumentou de 11.349.700 crimes em 1976 para 14.872.900 em 1992, um aumento de 3.537.200 de ofensas relatadas.<sup>95</sup> E de acordo com as mais recentes estatísticas do Departamento de Estatísticas de Justiça, no final de 2006, cerca de 1 em cada 31 adultos nos

92 - The New Grolier Electronic Encyclopedia, 1991 edition, P. 19

93 - Ibid., p. 20.

94 - De acordo com o Departamento Federal de Investigação, durante os anos (1988-96) 1187 policiais foram mortos e 1.040.799 foram atacados por armas de fogo ou outras armas perigosas.

95 - The World Almanac and Book of Facts, 1997 em Microsoft Bookshelf 98.



De acordo com o FBI, Relatório de Crime Uniforme (1995), o número de infrações totais relatado, incluindo homicídio, crimes contra a propriedade, violação, roubo, etc., aumentou de 11.349.700 crimes em 1976 para

14.872.900 em 1992, um aumento de 3.537.200 de ofensas relatadas. Depois de todos estes fatos, pode qualquer ser humano sensato alegar que a superpotência principal e o líder da Nova Ordem Mundial, que tem gravemente falhado em reduzir o crime nas suas cidades, terá sucesso em restaurar a paz e a segurança no resto do mundo?

Estados Unidos esteve na prisão ou cadeia, ou em liberdade condicional ou em liberdade supervisionada.<sup>96</sup> Depois de todos estes fatos, pode qualquer ser humano sensato alegar que a superpotência principal e o líder da Nova Ordem Mundial, que tem gravemente falhado em reduzir o crime nas suas cidades, terá sucesso em restaurar a paz e a segurança no resto do mundo?

Como estas estatísticas mostram, o crime,<sup>97</sup> nas suas várias formas, tornou-se uma grande ameaça para a segurança social e individual. O crime a partir de uma perspectiva ocidental tem sido definido como: um ato por um membro de um determinado grupo social, que pelo resto dos membros dessa relação de grupo é considerado tão prejudicial ou mostrando tal grau de atitude antissocial do

96 - <http://www.realtruth.org/articles/071228-004-cm-print.html>


97 - O Desafio do Crime numa Sociedade Livre (Washington, D.C.: U.S. Government Printing Office, 1967), p. 33.

autor que o grupo publicamente, abertamente e coletivamente reage tentando revogar (suprimir) alguns dos seus direitos – citado pela Comissão do Presidente da Aplicação da Lei e a Administração da Justiça. No entanto, a maioria dos métodos utilizados para lutar contra o crime têm saído pela culatra e estão muito longe de cumprir tal desafio. De acordo com algumas estatísticas recentes do Departamento da Justiça, durante o final dos anos 1970, havia cerca de 268.000 detentos em todos os 50 estados. Até ao final de 2006, havia mais de 2,4 milhões. Apesar deste aumento drástico, as taxas de criminalidade permaneceram altas.<sup>98</sup> A maioria dos dados estatísticos recolhida é sobre as sociedades ocidentais, devido à disponibilidade de documentação sobre o assunto. O fracasso dos métodos ocidentais de combate ao crime – como atestado pelo aumento contínuo das taxas de criminalidade – leva-nos a sugerir uma solução que trata a atividade criminosa não em fragmentos, mas dentro do esquema total da vida: um sistema que tinha restaurado a paz e a segurança nas vidas de pessoas de todas as nações que estavam sob suas dobras.

### A Solução Islâmica

O conceito islâmico de segurança é muito abrangente, mais abrangente do que qualquer dos outros sistemas existentes. Este olha para a humanidade em relação ao universo e os seus fatores que influenciam a massa. Este engloba domínios físicos, mentais, psicológicos e espirituais como partes integrantes de um sistema geral de segurança social. Os ensinamentos islâmicos não se limitam a fornecer soluções para o que é considerado comportamento excepcional sob a forma de crime, mas concentra-se enfaticamente em medidas que impeçam a sua ocorrência. Noutras palavras, o Islam oferece o maior número de meios possível para evitar a tentação. Enquanto as sociedades modernas ostentam a

98 - <http://www.realtruth.org/articles/071228-004-cm-print.html>



**Os ensinamentos islâmicos, através das várias formas práticas de culto como salah (as cinco orações diárias), jejum e zakat (esmola), têm como objetivo promover o sentimento de paz interior e segurança, a responsabilidade para com os outros e respeito mútuo.**

tentação (licor, pornografia, violência, etc.) perante as pessoas, uma sociedade islâmica verdadeira remove as fontes dessas tentações e, quando a necessidade de correção emerge, a punição é séria e eficaz.

Na maioria das sociedades modernas, o crime prosperou porque uma abordagem completamente contraditória é seguida. Todas as formas de tentação são predominantes. Quando se trata de correção, esta é feita com indulgência e levemente. É muitas vezes tendenciosa e protetora dos direitos do criminoso acima dos da vítima.

Os ensinamentos islâmicos, através das várias formas práticas de culto como salah (as cinco orações diárias), jejum e zakat (esmola), têm como objetivo promover o sentimento de paz interior e segurança, a responsabilidade para com os outros e respeito mútuo. Além das suas funções espirituais e morais estes funcionam como prevenção contra cometer todos os maus comportamentos. Num filme, pelo Monitor Cristão de Ciência (Christian Science Monitor), sobre o Islam na América, uma grande parte foi dedicada a descrever a vida dos detentos de segurança máxima antes e depois de se tornarem muçulmanos. Antes de voltarem ao Islam, muitos eram assassinos em série, traficantes e viciados em drogas e criminosos profissionais. Quando eles aceitaram o Islam enquanto estavam na prisão, eles transformaram-se em cidadãos dignos, seguros e contribuintes. Os índices estatísticos ocidentais mostram que, na maioria das prisões

de segurança máxima, os criminosos envolvem-se em atos criminosos e acabam por voltar à prisão. Com base no Departamento de Justiça (DJ), de todos os prisioneiros libertos em 1994 (o estudo nacional mais recente do DJ), 67,5% foram presos dentro de três anos.<sup>99</sup> Na verdade, num artigo recente intitulado “Deus usaria a prisão para reabilitar mentes criminosas?”, o autor sublinhou que ‘os problemas inerentes com este sistema têm permanecido na mesma há anos: a reincidência (recaída repetitiva em atos criminosos), a superlotação, custo e, mais revelador ainda – apesar da grande quantidade de financiamento – a total incapacidade de reduzir a criminalidade. Tais estatísticas são revertidas quando esses detentos se tornam muçulmanos, de acordo com o Monitor Cristão de Ciência.<sup>100</sup> O sucesso do Islam em fornecer a melhor solução para os crimes no meio da sociedade norte-americana, onde todos os tipos de programas de correção falharam é uma forte evidência predominante para a universalidade do Islam e da necessidade premente para a adoção dos seus ensinamentos.

### **3. Abuso de Crianças e Mulheres**

As pessoas tendem a pensar na família como uma instituição social na qual o amor e o carinho prosperam. Um estabelecimento cujos acionistas trocam apoio e cuidados, na realidade, a família na maioria das sociedades do mundo moderno tornou-se completamente o oposto do que é assumido ser. O problema é mais penetrante na maioria das sociedades modernas por todo o mundo.<sup>101</sup> De acordo com estatísticas oficiais do crime americanas, 20 por cento dos

99 - <http://www.realtruth.org/articles/071228-004-cm-print.html>

100 - O Islam na América (vídeo). The Christian Science Monitor Publishing Society, Boston, Mass. 1992.

101 - De acordo com o FBI, entre 1983 e 1987 a detenção de pessoas menores de 18 anos por homicídio pulou 22.2%, por assalto agravado 18.6% e por violação 14.6%. Pelos 16 anos, uma criança americana típica já testemunhou através da TV e filmes 200.000 atos de violência, incluindo 33.000 homicídios.



crimes homicidas acontecem dentro da família.<sup>102</sup>

De acordo com registros do governo russo, no ano de 1993 apenas, “14.500 mulheres russas foram assassinadas pelos seus maridos. Outras 56,400 ficaram deficientes ou gravemente feridas”. Estatísticas de violência doméstica Início de crimes contra as mulheres na Inglaterra e nos Estados Unidos são alarmantes. “De acordo com uma pesquisa do Ministério do Interior, 18 por cento dos homicídios na Inglaterra e Wales são de mulheres mortas pelos seus maridos, com um quarto de todos os crimes violentos registrados por culpa de violência doméstica”.<sup>103</sup>

E uma vez que as crianças são os membros mais fracos da família, uma maior taxa de abuso é-lhes direcionada. O abuso de crianças é entendido como abrangendo um vasto leque de ações parentais que resultam em dano que está a ser infligido em crianças de todas as idades. O tipo de abuso, no entanto, varia com a idade. Lactentes e pré-escolares são mais propensos a sofrer fraturas deliberadamente infligidas, queimaduras e contusões. Isto é conhecido como a síndrome da criança espancada, firmemente identificada durante os anos 1960. Historicamente, casos de abuso sexual relatados, desde abuso a incesto, envolvem principalmente homens perpetradores e vítimas do sexo feminino em idade escolar ou adolescentes. Mais recentemente, no entanto, um número crescente de vítimas pré-escolarizadas e vítimas do sexo masculino foi identificado.<sup>104</sup> Estima-se que o número de casos relatados de abuso infantil tem aumentado a uma taxa de 30 por cento a cada ano. Entre 1973 e 1982, havia 1,5 milhões de casos de abuso infantil; 50.000 resultaram em morte e 300.000 em dano permanente.<sup>105</sup> O abuso de crian-

102 - Sullivan, Thompson, Wright, Gross e Spady (1980), p. 548.

103 - James Meek. “Moscow wakes up to the toll of violence in the home.” (Moscou acorda para o número de violência doméstica). The Guardian, Quinta-feira, 22 de Junho de 1995.

104 - Abuso Infantil, Microsoft (R) Encarta 96 Enciclopédia.

105 -Sullivan, Thompson, Wright, Gross e Spady (1980), P. 549.

ças não é restrito aos EUA. Na Grã-Bretanha, por exemplo, a Sociedade Nacional para a Prevenção da Crueldade contra Crianças relata que o abuso infantil aumentou cerca de 70% entre 1979 e 1984.<sup>106</sup> Com base numa re-portagem do The Guardian, nos Estados Unidos, o número de crimes contra as mulheres está a aumentar significativamente mais rapidamente do que qualquer outro crime. De acordo com as últimas estatísticas, estima-se que 3-4 milhões de mulheres todos os anos são espancadas pelos seus maridos ou os homens com quem vivem. Um terço das mulheres vítimas de assassinato foram mortas pelos seus maridos ou namorados.<sup>107</sup>

### **Violação e Assédio Sexual**

Um extenso relatório sobre o crime na questão de Epsilon de Agosto de 1991 revela a magnitude dos crimes de violação cometidos no Ocidente. O relatório afirma que num país como a Grécia, cuja população não excede 8 milhões, mais de 10.000 incidentes de violação foram cometidos entre 1978-1987. Durante 1982 apenas, mais de 4.000 casos de violação foram cometidos apenas na Itália. Mais de 55.000 crimes de violação ocorreram na França durante a década de 1980. Quanto aos Estados Unidos, cerca de 102 mil violações foram relatadas.<sup>108</sup>

Recentemente, o Departamento Federal de Investigação (FBI) relatou um aumento de 70% dos crimes de violação e tentativa de incidentes de violação a partir do ano de 1970 a 1997. Em 1970, apenas 37.990 incidentes de violação foram relatados em comparação com 109,060 incidentes só em 1992.<sup>109</sup>

106 - Abuso Infantil, Microsoft (R) Encarta 96 Enciclopédia.

107 - The Guardian, Quinta-feira, 22 de Junho de 1995.

108 - O Fenómeno da Violação. Epsilon, 4 de Agosto de 1991. Tais incidentes de violação são só aqueles denunciados e provados em tribunal como violação genuína. Estes não incluem incidentes não denunciados ou aqueles que as vítimas não puderam provar em tribunal.

109 -The Macmillan Visual Almanac. 1996 (PP. 370)

Como é para crimes de violação, o assédio sexual contra mulheres empregadas está em ascensão também. De acordo com a Comissão de Oportunidade de Emprego Igualitária, o número de reclamações de trabalhadores do sexo feminino por causa do assédio sexual está a aumentar. Em 1989, 5.603 casos de queixas de assédio sexual foram arquivados em comparação com 12.537 em 1993.<sup>110</sup>

A Comissão de Oportunidade de Emprego Igualitária afirmou que relatos de queixas de assédio sexual por empregados do sexo feminino eram 10,578 casos durante o ano de 1992. Em 1993, o número aumentou para 12.537 casos.<sup>111</sup> O problema não se restringe apenas aos EUA, mas é global, especialmente em sociedades que não colocam nenhuma restrição em relações entre homens e mulheres. De acordo com um relatório recente da Organização Internacional do Trabalho (OIT), intitulado "Combatendo o Assédio Sexual no Trabalho", Novembro de 1992, muitos milhares de mulheres são vítimas de assédio sexual no local de trabalho no mundo industrializado a cada ano. Entre 15-30 por cento das mulheres entrevistadas em pesquisas da OIT dizem ter sido sujeitas a frequentes assédios sexuais ordinários. De todas as mulheres participantes de pesquisas nos Estados Unidos, 42% das mulheres relataram algum tipo de assédio sexual. O relatório incluiu países como Austrália, Áustria, Dinamarca, França, Alemanha, Japão e Reino Unido, onde o Departamento de Pesquisa do Trabalho fez um levantamento em 1987, em que 75% das mulheres que responderam ao questionário relataram que tinham sofrido alguma forma de assédio sexual nos seus locais de trabalho.<sup>112</sup>

A revista Epsilon continuou relatando as observações dos psicólogos, sociólogos e médicos influentes sobre os

110 - The Macmillan Visual Almanac. 1996 (PP. 371)

111 - The Macmillan Visual Almanac. 1996 (P. 37)

112 - The 1994 Information Please Almanac, InfoSoft Int'l, Inc.

incidentes crescentes de crimes de violação. Estes cientistas têm afirmado que este fenômeno não ocorre no mundo animal e não é uma parte do seu comportamento. Além disso, eles ligaram o surgimento deste problema tão devastador nas sociedades ocidentais e ocidentalizadas, onde tais hábitos e valores são reforçados, a vários fatores, que são:

1. Os meios de comunicação: são dos principais fatores causadores do sensacionalismo da violação. Filmes de TV mostram muita violência, que inclui crimes de violação. A maioria dos filmes giram em torno de episódios sexuais e violentos, e não apenas filmes pornográficos. Essas apresentações funcionam como estímulo de imitação pelos jovens.
2. Intoxicação foi dita como outra razão, por trás de 37,6% das violações relatadas.
3. Fatores comerciais estavam também por trás do aumento de violação e crimes relacionados. O design de roupas por casas internacionais que mostram as partes do corpo atraentes das mulheres resulta em muitos crimes de violação contra estas mulheres que exageram, revelando as suas partes íntimas do corpo em prol da aprovação pública e atração. Um grande número de violadores mencionou que a maioria das suas vítimas eram desse tipo. Muitas mulheres violadas indicaram que foram violadas enquanto estavam vestidas com roupas atraentes e reveladoras.
4. Um fator educacional exemplificado através da educação mista, onde as

crianças de ambos os sexos são ensinadas a desenvolver relações íntimas com outras. Aprender a namorar é apenas um exemplo. Na verdade, programas de rádio populares (como o programa infame da Dra. Ruth no Canadá e nos Estados Unidos) são dedicados a aconselhar o público sobre como estabelecer relacionamentos sexuais.

5. O colapso da família forçou os jovens numa idade precoce a buscar o amor fora da família. Em muitas ocasiões, isto levou a consequências muito graves. Centenas de milhares de crianças no Ocidente não têm pais conhecidos.

6. A retirada do papel da religião da vida pública trouxe promiscuidade.

7. Uma vez que a maioria das sociedades ocidentais são construídas com base em valores cristãos, algumas atitudes religiosas imprecisas em relação às mulheres como personalidades más poderá ter conduzido a tais incidentes de ver as mulheres como dignas de se tornarem objetos de violação.<sup>113</sup>

8. Outra razão que os cientistas deram foi que a lei na maioria dos países ocidentais não toma

113 - Olhemos para o que os Santos do Cristianismo canonizados disseram sobre as mulheres: "A mulher é a filha da falsidade, a sentinela do Inferno, o inimigo da paz; através dela, Adão perdeu o Paraíso". (São João Damasceno)

"A mulher é o instrumento que o demónio usa para possuir as nossas almas." (São Cipriano)

"A mulher é o veneno de uma víbora, a malícia de um dragão". (São Gregório, O Grande)

Em Ulfat Aziz-us-Samad. O Islam e o Cristianismo. (I.I.F.S.O., 1982), P. 79.

o crime de violação muito a sério. Violadores não são punidos severamente, geralmente uma sentença leve de não mais de dois anos de prisão, é dada como julgamento máximo.<sup>114</sup>

Na sociedade hindu, por outro lado, a vida de mulheres cujos maridos faleceram torna-se tão insuportável que elas têm de cometer sati, uma forma de suicídio. Gustave Le Bon escreveu sobre este aspeto da sociedade indiana dizendo:<sup>115</sup>

A imolação de viúvas no funeral dos seus maridos não é mencionada no Shastra, mas parece que a prática se tinha tornado bastante comum na Índia, pois encontramos referências desta nos relatos de cronistas gregos.

Este desdém pelo sexo feminino também é visto em relatos da mídia indiana, que relatam que um grande número de meninas são enterradas vivas, porque as mulheres são vistas como um peso económico para os seus pais.

O jornal The Times relatou que a política de filho único aplicada na China hoje em dia tem levado muitos chineses a desejar uma criança do sexo masculino e a abortar bebés do sexo feminino ou matar as suas crianças do sexo feminino ou vender as suas meninas mais velhas para mercadores de escravos móveis. A este respeito, a polícia chinesa prendeu recentemente 49 membros de uma quadrilha cujo trabalho era comprar, contrabandear, e vender meninas em toda a China. Como resultado deste tratamento selvagem de crianças do sexo feminino na China, o Comité Chinês de Planeamento de Estado informou que o número de homens é de 36 milhões a mais do que o número de mulheres.<sup>116</sup>

O tratamento de mulheres e crianças em sociedades seculares atuais – seja na América, Europa, Rússia, Reino

114 - Epsilon, 4 de Agosto de 1991.

115 - Gustave Le Bon, As Civilizações da Índia, p. 238.

116 - Na Família, 15 de Setembro, p. 7.

**O tratamento de mulheres e crianças em sociedades seculares atuais – seja na América, Europa, Rússia, Reino Unido, Índia ou China – é muito semelhante à da sociedade pré-islâmica (jahiliyah). O Islam veio abolir o abuso de mulheres e crianças e restaurar a dignidade às mulheres, jovens e idosos.**

#### A Universalidade do Islam

Unido, Índia ou China – é muito semelhante à da sociedade pré-islâmica (jahiliyah). O Islam veio abolir o abuso de mulheres e crianças e restaurar a dignidade às mulheres, jovens e idosos.

Devido ao caos social a ocorrer em muitas sociedades ocidentais, o abuso é dirigido não só aos membros fracos da sociedade como indicado acima, mas também aos responsáveis de educar e

disciplinar. Com base num relatório da Fundação Carnegie, a percentagem de professores nos EUA que dizem ter sido abusados verbalmente foi de 51%. Quanto àqueles ameaçados com violência foi de 16%, e aqueles atacados fisicamente foram 7%.<sup>117</sup>

Longe do que a lei considera como violação ou assédio sexual na sociedade ocidental, há uma alarmante decadência moral. Nos EUA, três em cada quatro mulheres brancas solteiras têm relações sexuais fora do casamento até à idade de dezenove anos. A figura era de 6% no ano 1900.<sup>118</sup> Uma em cada quatro crianças nasce fora do casamento, não incluindo milhões de crianças que são abortadas.<sup>119</sup> A Europa está a assemelhar-se bastante aos EUA.



**Muitas comunidades em todo o mundo imitaram formas de vida ocidental aspirando à modernidade e aos avanços sociais; em vez disso elas adquiriram os seus males e injustiças. Elas não foram capazes de adquirir tecnologia ocidental e prosperidade material.**

No Canadá, o número de nascimentos fora do matrimónio escalou de 4% em 1960 para 31% em 2000, de 5% a 38% no Reino Unido, de 6% para 36% em França.<sup>120</sup>

Embora a maioria dos exemplos citados pertençam a países ocidentais, outras sociedades não-ocidentais não estão imunes contra tais males sociais e problemas. Muitas comunidades em todo o mundo imitaram formas de vida ocidental aspirando à modernidade e aos avanços sociais; em vez disso elas adquiriram os seus males e injustiças. Elas não foram capazes de adquirir tecnologia ocidental e prosperidade material.

#### A Solução Islâmica

Não há dúvida de que existe uma forte correlação entre

117 - The Macmillan Visual Almanac. 1996 (PP. 367)

118 - Bennett, p. 72.

119 - Bennett, p.48

120 - Buchanan, p. 200.



os maus-tratos de mulheres em todo o mundo e a atitude que essas culturas têm em relação às mulheres. As mulheres no Islam não são vistas como a fonte do mal ou um objeto de satisfação sexual e abuso por homens, como é o caso noutras culturas. O Islam considera as mulheres como membros integrantes da família e da comunidade. Eles são uma fonte de felicidade e paz.

E, dentre Seus sinais, está que Ele criou, para vós, mulheres, de vós mesmos, para vos tranquilizardes junto delas, e fez, entre vós, afeição e misericórdia. Por certo, há nisso sinais para um povo que reflete.

(O Alcorão 30:21)

O Islam louva bastante o cuidado para com as mulheres, tanto jovens como idosas. A União Europeia exorta o tratamento justo e equitativo das mulheres por todos os membros da sociedade, sejam elas filhas, esposas, mães ou irmãs.

Abu Hurairah (RAA) informou que o Profeta Muhammad (SAWS) disse: “Que ele seja um perdedor, que ele seja um perdedor, que ele seja um perdedor”. Alguém disse, “Quem, ó Mensageiro de Allah?” Ele disse, “Aquele cujos pais, ou um deles, chegaram à velhice com ele e ele não entrou no Paraíso”.<sup>121</sup>

Jabir (RAA) disse, eu ouvi o Mensageiro de Allah dizer: “Aquele que é privado de gentileza é privado de bondade”.<sup>122</sup>

Anas bin Malik (RAA) relatou que o Mensageiro

121 - Narrado por Muslim, 1758, p. 469.

122 - Narrado por Muslim, 1783, p. 469.

de Allah (SAWS) disse: “Aquele que cria duas meninas, ele e eu estaremos lado a lado no Dia do Juízo...”.<sup>123</sup>

Ao discutir estes grandes valores islâmicos, eu nunca pretendo afirmar que todas as comunidades muçulmanas aderem a estes ensinamentos e valores. Muitos incidentes de práticas abusivas e maus-tratos de mulheres entre os muçulmanos surgem por causa de uma razão muito saliente, que está a repelir o ensinamento islâmico autêntico.

A miséria de envelhecer<sup>124</sup> no Ocidente não existe numa sociedade muçulmana verdadeiramente praticante. A família alargada no Islam tem funcionado de forma eficaz através da história como um porto seguro para os seus membros, independentemente do seu sexo ou idade. O Profeta Muhammad (SAWS) disse:

Abu Hurairah (RAA) disse que o Profeta Muhammad (SAWS) disse: O guardião de uma viúva ou de uma pessoa necessitada é como uma pessoa que luta pela causa de Allah...<sup>125</sup>

123 - Narrado por Muslim, 1761, p. 465.

124 - - A população da América está a envelhecer; no ano de 2030, se as tendências atuais continuarem, haverá mais de 50 milhões de idosos - 1 em cada 6 americanos. (p.356) ... Para alguns americanos, a velhice é o tempo de pobreza, falta de saúde, e solidão - uma trágica ironia num país rico como os Estados Unidos. (P.346) ... Isto significa que muitos idosos têm de viver com rendimentos abaixo do nível de pobreza estabelecido nacionalmente. (P.346) A solução final para uma vida solitária e insatis-fatória é, naturalmente, engenho a própria morte. Enquanto o suicídio é uma opção em qualquer idade, os idosos fazem maior uso dele do que qualquer outro grupo etário. (P. 354) As citações acima foram retiradas de Sullivan, Thompson, Wright, Gross e Spady (1980). Leia o que Allah diz sobre como cuidar de pais idosos em 17: 23- 25.

125 - Narrado por Muslim, 1767, p. 466.

Anas Ibn Malik (RAA) relatou que ouviu o Profeta Muhammad (SAWS) dizer: Aquele que gostaria que o seu sustento fosse expandido e sua idade alongada deve assegurar os laços de parentesco.<sup>126</sup>

A mistura de homens e mulheres expostos de acordo com os dados recolhidos por Epsilon foi um fator importante na taxa crescente de violação e de mulheres agredidas. O fato de que o Islam proibiu a mistura irrestrita entre homens e mulheres ajuda a prevenir crimes de violação numa sociedade muçulmana praticante. A regra da modéstia aplica-se aos homens, assim às como mulheres. Um olhar fixo de um Homem a uma mulher (ou até mesmo a um Homem) é uma violação dos bons modos. No que toca a género, a modéstia não é apenas uma boa etiqueta - não é só para proteger o sexo mais fraco, mas também para proteger o bem espiritual do sexo mais forte.<sup>127</sup>

Dize aos crentes, Muhammad, que baixem suas vistas e custodiem seu sexo. Isso lhes é mais digno. Por certo, Allah é Conhecedor do que fazem. E dize às crentes que baixem suas vistas e custodiem seu sexo e não mostrem seus ornamentos - exceto o que deles aparece - e que estendam seus cendais sobre seus decotes. E não mostrem seus ornamentos senão a seus maridos ou a seus pais ou aos pais de seus maridos ou a seus filhos ou aos filhos de seus maridos ou a seus irmãos ou aos filhos de seus irmãos ou aos de suas irmãs ou a suas mulheres ou aos escravos que elas possuem ou aos domésticos, dentre

<sup>126</sup> - Narrado por Muslim, 1762, p. 465.

<sup>127</sup> - Um comentário pelo tradutor. A. Yusuf Ali.

os homens, privados de desejo carnal, ou às crianças que não descobriram, ainda, as partes pudendas das mulheres. E que elas não batam, com os pés, no chão, para que se conheça o que escondem de seus ornamentos. E voltai-vos, todos, arrependidos, para Allah, ó crentes, na esperança de serdes bem-aventurados!

(O Alcorão 24:30, 31)

O New York Times publicou, em Maio de 1993, um relatório intitulado Separação é Melhor (Separation is Better).<sup>128</sup> O relatório foi escrito por Susan Ostrich que por sua vez se tinha graduado de uma das poucas faculdades para mulheres nos EUA. Foi um choque para a maioria dos americanos aprender que meninas em universidades femininas alcançam melhor academicamente do que suas contrapartes em faculdades mistas. Ela apoiou a sua alegação com as seguintes estatísticas:

1. 80% das meninas em faculdades femininas estudam ciência e matemática estudo por quatro anos, em comparação com dois anos de estudo nas universidades mistas.
2. Alunos do sexo feminino alcançam uma maior média de notas escolares do que as meninas em escolas mistas. Isto leva um número maior de estudantes do sexo feminino a ser admitido nas universidades. Na verdade, mais doutoramentos foram adquiridos por tais estudantes do sexo feminino.
3. De acordo com a revista Fortune, um terço dos membros do sexo feminino nos conselhos de administração das maiores 1000 empresas

<sup>128</sup> - A Família, Agosto, 1994, 14, p. 7.

norte-americanas são diplomados de faculdades femininas. Para você perceber o significado deste número, precisamos saber que os graduados de faculdades femininas apenas perfazem 4% do número de estudantes universitárias do sexo feminino que se graduam a cada ano.

4. 43% das professoras com doutorado em matemática e 50% das professoras com doutorado em engenharia foram graduadas de faculdades femininas.

Esta é mais uma prova do próprio mundo ocidental que apoia a validade e aplicabilidade dos princípios islâmicos como leis universais que orientam ou regulam o comportamento humano. O político indiano e repórter, Kofhi Laljapa, concluiu:

Nenhuma outra religião, para além do Islam, tem a capacidade de resolver os problemas da vida moderna. O Islam é realmente único para isso...<sup>129</sup>

A separação entre homens e mulheres é adaptada pelo Pentágono como uma solução para muitos problemas, incluindo o assédio sexual, sem dar o crédito ao Islam como o sistema de vida que propaga essa prática para manter a moral, a paz social e a segurança. No entanto, o príncipe Charles enfatizou as grandes contribuições que o Islam pode fornecer ao Ocidente para superar os seus problemas morais e sociais mais sérios, durante uma série de discursos sobre o Islam e o Ocidente.

William Cohen, o Secretário Americano de Defesa, anunciou a primeira fase de um plano exaustivo para manter um nível razoável de moralidade entre os soldados masculinos e femininos. O plano salientou a importância da

129 - Emad Khalil. Eles Disseram sobre o Islam, 1994, The Islamic Future, 27 de Maio de 1994, p. 12.

construção de partições permanentes para separar soldados masculinos e femininos nos atuais edifícios mistos. Esta seria apenas uma solução temporária até edifícios novos separados serem construídos. A Marinha também emitiu uma série de ordens rígidas que proíbem a presença de oficiais da marinha femininos e masculinos em lugares fechados. Estas instruções foram apresentadas como regras que devem ser respeitadas por todos os soldados, especialmente a bordo de navios da Marinha. O Secretário de Defesa enfatizou que a lógica por trás destas medidas foi a de fornecer um nível razoável de privacidade e segurança para os membros dos vários setores de Defesa. Entre estes novos regulamentos está a restrição de dormir enquanto se está com roupas íntimas ou nu, e as portas devem estar bem trancadas durante as horas de dormir. Eles também proíbem assistir filmes pornográficos na presença de soldados do sexo feminino, e impõem claramente regulamentos detalhados sobre o tipo de roupas a serem usadas ao nadar ou ao bronzear ao sol.<sup>130</sup>

A questão que levantamos aqui é esta: por que é que esses regulamentos que muitos olham como radicais e anti-modernização foram impostos pelo país mais moderno no mundo? A resposta é muito simples: o assédio sexual atingiu um nível incrivelmente alarmante e tornou-se uma ameaça à segurança nacional e à moralidade. Milhares de queixas de assédio sexual por empregados do sexo feminino tocou um sino alarmante.

As diretrizes do Islam oferecem a única solução para os problemas criminais, tais como alcoolismo, toxicod dependência, abuso de mulheres e crianças, que estão a devastar o mundo de hoje. Quando influências ocidentais invadiram uma sociedade muçulmana, o crime entrou numa espiral, mas quando o inverso aconteceu – os valores islâmicos que se manifestam nas sociedades ocidentais – o crime diminuiu. Em 1992 havia 847,271 prisioneiros nos EUA, um aumento de 7% a partir de

130 - A Família, Junho de 1998, edição nº 59, p.3

1991 e um colossal aumento de 168% a partir de 1980. Ao mesmo tempo, a taxa de crimes violentos aumentou 27%.<sup>131</sup>

Um inquérito Gallup de 1994 indicou que 80% dos americanos são a favor da pena de morte para assassinos condenados.<sup>132</sup> A pena de morte é permitida em 38 estados. Além disso, cerca de 60 crimes estão sujeitos à pena de morte federal. Cerca de 3.000 prisioneiros norte-americanos estão atualmente à espera de serem executados.<sup>133</sup> A pena de morte foi suspensa nos EUA de 1967 a 1977, mas foi depois restaurada. Não se deve concluir então que o destino moral do mundo depende da propagação do Islam? Tal mudança dramática na atitude da maioria dos norte-americanos para a aplicação da pena de morte contra os criminosos cruéis é um forte indicador da tendência de avançar para soluções viáveis para os males das nossas sociedades, como explicado pelo Islam.



---

131 - Estatísticas do Departamento da Justiça (pp. 393)

132 - Estatísticas do Departamento da Justiça (pp. 390)

133 - Estatísticas do Departamento da Justiça (pp. 390)



## CONCLUSÃO

Depois de examinar alguns dos principais sistemas religiosos e seculares existentes, a probabilidade para a sua aplicação e aceitabilidade é extremamente remota e improdutiva; exatamente como foi com tais Ordens Mundiais antigas, como o Hinduísmo, a teologia da Idade das Trevas, o colonialismo, o comunismo e o capitalismo moderno. Isto é por causa de um número de razões:

- a) Elas não conseguiram cumprir todas as condições de pré-requisito discutidas em seções anteriores deste livro: tolerância, igualdade, resolver problemas urgentes ou estimular a ciência e o progresso para o bem da humanidade, e não para a sua destruição.
- b) A sua natureza inerente de egocentrismo e exclusividade.
- c) O seu recorde histórico de se concentrar em interesse próprio, enquanto negligenciado os interesses das outras nações.



Compreender o espírito do Islam é entender a própria essência da humanidade. Mais do que uma religião, o Islam é uma forma completa e abrangente de vida que conduz a uma forma equilibrada de viver. O Islam traz civilização e felicidade para o Homem. Princípios e ensinamentos islâmicos podem fornecer soluções realistas, justas e objetivas para a prevenção de problemas individuais, familiares, sociais e internacionais, que estão a ameaçar a existência das comunidades humanas em todo o mundo. Como um famoso estudioso muçulmano escreveu:

A crença espiritual que não lida com o comportamento social, as relações económicas e organizações internacionais é tão errada como a doutrina social que não tem em consideração a crença espiritual, a moral e o comportamento. Tais doutrinas sociais são tentativas abortadoras incapazes de uma total orientação humana ou de conseguir qualquer coerência ou acordo entre os seres humanos. Tanto o indivíduo como a sociedade estão em extrema necessidade de uma crença que acomode e direcione todas as suas atividades vi-tais para a construção e o crescimento. Quando o indivíduo e a sociedade adotarem tal crença e a aplicam à vida, a humanidade poderá realizar conquistas aparentemente milagrosas, que só poderão ocorrer quando o Homem se une com o Poder Eterno que guia o seu potencial de personalidade para a direção certa.

A História tem mostrado que o Islam é único na sua capacidade de fornecer orientação para toda a gama de atividades humanas. Este não separa a vida espiritual e a secular como

entidades não relacionadas.<sup>134</sup>

O Islam integra todos os domínios da vida humana, assim como os diferentes sistemas do corpo humano integram para fornecer um ser humano completo. Se um sistema não funciona corretamente, este é obrigado a afetar o corpo inteiro. Da mesma forma, o Islam propõe sistemas de leis que integram todas as partes da sociedade humana para trazer felicidade e paz a todos os seus membros. Não há outro caminho ou sistema que encoraje a adoração ativa de Deus no seu sentido geral e mais abrangente além do Islam. Por exemplo, o Islam ensina que os muçulmanos devem jejuar por um mês a cada ano (Ramadan), a fim de adquirir piedade e autodisciplina e desenvolver a consciência das necessidades e problemas dos outros que estão a passar fome ou em necessidade desesperada de alimentos. Tal consciência das necessidades dos outros não é suficiente por si só. Portanto, zakah (caridade) é prescrito para ser distribuído entre os segmentos da sociedade que estão em necessidade de assistência individual e comunitária.

Nas palavras do príncipe Charles "...o Islam pode ensinar-nos hoje uma maneira de entender e viver num mundo em que o próprio Cristianismo é mais pobre por ter perdido. Na fundação do Islam está a sua preservação de uma visão integral do universo. O Islam recusa-se a separar o Homem e a natureza, religião e ciência, mente e matéria, e preservou uma visão metafísica e unificada de nós mesmos e do mundo à nossa volta... Mas o Ocidente perdeu gradualmente esta visão integrada do mundo, com Copérnico e Descartes e a vinda do revolução científica."<sup>135</sup>

Um conceito muito importante da universalidade no

134 - Qutb, Sayed. O Islam e a Paz Universal. American Trust Publication, Indianapolis, 1977, p. 3.

135 - Prince Charles, "O Islam e o Ocidente" Arab News, 27 de Outubro de 1993. Em R. Hill Addulsalam. A Liberação Ideal das Mulheres. Abul-Qasim Publishing House: Jeddah, pp. 41-3.

Islam é a ummah (apenas parcialmente traduzível como nação). A ummah transcende todas as limitações implícitas no termo “nação”, abrangendo todas as pessoas, independentemente da sua raça, cor ou sexo. Allah enfatiza este grande princípio islâmico no Alcorão:

A humanidade era uma só comunidade. Então, Allah enviou os profetas, por alvissareiros e admoestadores. E, por eles, fez descer o Livro, com a Verdade, para julgar, entre os homens, no de que discrepavam. E não discrepavam dele senão aqueles aos quais fora concedido o Livro, após lhes haverem chegado as evidências, movidos por rivalidade entre eles. Então, Allah guiou, com Sua permissão, os que creram para aquilo de que discrepavam da Verdade. E Allah guia a quem quer à senda reta.

(Alcorão 2: 213)

Além disso, o Islam tem uma compreensão única do conceito de Ummah. A ummah é o campo de conhecimento, a ética, o governo e o positivismo. A ummah no Islam é um sistema em que as pessoas se integram, mesmo se pertencerem a diferentes sistemas ideológicos. É um sistema de justiça e de paz universal que acomoda todos os que acreditam na liberdade de pensamento e em chamar as pessoas para a verdade, sendo elas indivíduos ou comunidades.

Na verdade, a ummah no Islam é um aparelho mais avançado do que aquele desenvolvido pelo Ocidente, Nações Unidas, ou esses aparelhos estabelecidos pelo bloco americano-europeu apenas para trazer uma nova ordem mundial, mas que, na realidade, muitas vezes é voltado apenas para manter o controle ocidental sobre os recursos humanos e ma-

teriais do Terceiro Mundo.

O Profeta Muhammad (SAWS) propôs uma constituição para a cidade de Medina, durante os primeiros dias da sua emigração de Meca. Ele incluiu os direitos de ambos judeus e cristãos, salvaguardando assim a sua liberdade e crenças. A História nunca tinha conhecido até então uma constituição que representava minorias como esta constituição que o Estado Islâmico fez. A ummah como um conceito islâmico irá, se Deus quiser, trazer o advento da paz universal, bem como um sistema social interno. A ummah é o terreno fértil para a civilização acontecer.<sup>136</sup> Tal Ummah pode ser integrada e unida, se esta levar as suas doutrinas, constituições, moral, valores e toda a perspectiva de vida a partir da mesma fonte unida: a crença no Único Deus verdadeiro. Isto é conhecido como o conceito de Tawhid (monoteísmo puro).

Os sistemas de valores das sociedades ocidentais continuarão a entrar em colapso, uma vez que estes são construídos em terrenos de mudança. O Daily Mail de Londres noticiou a revolta das mulheres em relação aos valores vigentes na Grã-Bretanha: mulheres britânicas procuram nova moralidade no Islam, diz o título no seu relatório interno escrito pelo seu correspondente sênior de assuntos religiosos Lesley Thomas.<sup>137</sup> De acordo com o relatório, este não é um caso de mulheres britânicas a favorecer o Islam. Milhares de mulheres britânicas estão a tornarem-se muçulmanas numa tendência que confunde feministas e causa preocupação para os cristãos. O relatório continua a revelar que das cerca de 10.000 conversas britânicas ao Islam durante a última década; a maioria são mulheres, educadas, médicas, professoras universitárias e advogadas individuais. As pessoas instruídas no Ocidente estão a começar a ver que a vida rica é encon-

<sup>136</sup> - Al-Faruqi, Isma'il. *Jawher al-hadharah al-Islamiyyah*, p. 14.

<sup>137</sup> - Daily Mail, 2 de Dezembro de 1993, p. 39.



**E o que dizer do atual mundo muçulmano?**

**Infelizmente, alguns muçulmanos instruídos agora falam apenas da boca para fora sobre Islam. Eles acham que o Islam é um slogan a ser levantado ou uma**

**palavra a ser pronunciada. O Islam é uma forma de vida completa que deve permear todas as esferas da existência humana.**

trada so-mente no Islam, a religião universal.

E o que dizer do atual mundo muçulmano? Infelizmente, alguns muçulmanos instruídos agora falam apenas da boca para fora sobre Islam. Eles acham que o Islam é um slogan a ser levantado ou uma palavra a ser pronunciada. O Islam é uma forma de vida completa que deve permear todas as esferas da existência humana. Deus não gosta de quem se gaba de coisas que não pratica. Quando os atos da humanidade não são condizentes com as suas palavras, a conduta é odiosa aos olhos de Deus.

Ó vós que credes! Por que dizeis o que não fazeis? Grave é, em sendo abominação perante Allah, que digais o que não fazeis!

(O Alcorão 61: 2,3)

Que Deus permita que o mundo muçulmano tenha a convicção de que o Islam fornece uma maneira completa e abrangente da vida. O Islam cria harmonia entre a mente, a alma e o corpo de uma maneira maravilhosa que nunca poderá ser alcançada através de qualquer outro sistema. A necessidade do Islam emerge da busca da humanidade por uma constituição que forneça orientação e satisfação em

todas as esferas da vida. É um código de vida que não se limita às necessidades parciais, mas sim um modo de vida que penetra todas as barreiras para interagir com as necessidades das pessoas nesta vida e na próxima. É o modo de vida onde não há discriminação entre o que é sagrado e o que é secular.

O Islam é único entre as religiões e as civilizações que o mundo conheceu. Em contraste com as outras religiões do mundo, O Islam define a própria religião como o próprio negócio da vida, a própria questão de espaço-tempo, o próprio processo da História, e a dádiva de Deus. Tudo isto trabalha em conjunto para constituir o Islam.<sup>138</sup>

O Islam é uma orientação divina, em que os seres humanos de todas as nações, cores e línguas se sentem ligados a um Poder Supremo e de Justiça Suprema. Os seus ensinamentos são intactos e autênticos. É o único caminho para a felicidade, dignidade e paz universal. O Islam é tão único no seu método em resolver os problemas da humanidade que eu posso dizer com confiança que o século XXI será o século do Islam.

O milagre eterno do Islam, o Alcorão, é um desafio permanente para o intelecto de todos os povos em todos os tempos. Nos quatro princípios permanentes do Islam - a igualdade, a tolerância, a promoção das ciências, e a solução para os problemas do mundo – a sua universalidade afirma-se. Este chama toda a humanidade, se apenas a humanidade ouvisse.

E não ponderam eles o Alcorão? E, fosse vindo de outro que Allah, encontrariam nele muitas discrepâncias.

(O Alcorão 4:82)

Na verdade, a adoção de tais princípios islâmicos

138 - Dr. Isma'il al-Faruqi. Tawhid e as Suas Influências na Vida e no Pensamento. International Islamic Publishing House, Riyadh, 1404, p. 98.

universais e a sua aceitação como um quadro de referência para o estabelecimento de uma Nova Ordem Mundial é parcialmente, se não totalmente, dependente de como os muçulmanos, eles mesmos, visualizam e aplicam as suas injunções em mudar o seu comportamento individual e coletivo, enquanto interagindo uns com os outros ou com o resto da comunidade mundial. Além disso, uma adoção bem-sucedida de tais princípios islâmicos universais e a sua aceitação como uma solução potencial para os numerosos e crescentes problemas inimagináveis do mundo de hoje, depende do resto da vontade da comunidade internacional em dar ouvidos de forma simpática ao Islam e estudar objetivamente os seus méritos para resolver os problemas de risco de vida que a humanidade está a enfrentar hoje em dia. Sir George Bernard Shaw, o célebre escritor irlandês, expressou de forma saliente a sua visão sobre o Islam escrevendo:

Se qualquer religião tivesse a oportunidade de governar a Inglaterra – não, a Europa - dentro dos próximos cem anos, poderia ser o Islam.

A pergunta que poderia ser levantada: Por que é que um grande escritor europeu do calibre de Shaw fez este comentário sobre o Islam? Ele simplesmente declarou:

Eu sempre tive a religião de Muhammad em alta estima por causa da sua maravilhosa vitalidade. É a única religião que me parece possuir aquela capacidade de assimilar a fase de mudança de existência que pode tornar-se apelativa a todas as idades. Eu estudei-o – o homem maravilhoso – e, na minha opinião, longe de ser um anticristo, ele deve ser chamado de Salvador da Humanidade.

Eu acredito que se um Homem como ele assumisse a ditadura do mundo moderno ele teria sucesso na resolução dos seus problemas de uma forma que traria a paz e felicidade

tão necessárias: Eu profetizei sobre a fé de Muhammad que seria aceitável à Europa de amanhã, uma vez que está a começar a ser aceitável para a Europa de hoje.<sup>139</sup>

Todos os sistemas mundanos e teorias ideológicas são temporariamente obrigatórios e estão a ter grandes falhas. Apenas os ensinamentos mais autênticos e cristalinos de Deus poderão salvaguardar o interesse da humanidade. O autor detém a firme convicção de que as ideologias e dogmas existentes inautênticos não poderão apelar às necessidades humanas, nem responder às suas questões prementes. O Islam tem provado ser singular na pureza dos seus ensinamentos eternos e apelo universal que o tempo não desatualiza. No entanto, ninguém poderá afirmar que os muçulmanos respeitam plenamente os seus ensinamentos em todos os tempos e lugares. Houve muitas práticas muçulmanas que o Islam não aprova. A culpa deve recair sobre esses muçulmanos, e não sobre o Islam. Não deve ser uma desculpa para os não-muçulmanos não estudarem o Islam nas suas fontes originais e autênticas e aceitar o desafio que representa para qualquer igual no que se afirma e exige. Seria desastroso para a humanidade, se os maiores poderes políticos e militares influentes do mundo continuassem a sua guerra de decepção e propaganda contra o Islam. No final desta investigação em curso, não seria razoável afirmar que as quatro condições de universalidade são exclusivas. Outras características de universalidade como a autenticidade, a aplicabilidade e a abrangência em englobar todos os aspetos da vida exigem um estudo mais aprofundado. ●

139 Sir George Bernard Shaw em "The Genuine Islam" (O Islam Genuíno), Vol. 1, Nº 8, 1936, em <http://web.ionsys.com/~remedy/Islam%20and%20the%20Prophet%20God.htm>



## REFERÊNCIAS

**Abdulsalam, R. Hill.** A Liberação Ideal das Mulheres. **Abul-Qasim Publishing House: Jeddah.**

**Abercrombie, Thomas J.** Quando os Mouros Governaram a Espanha. *National Geographic*, **Julho de 1988.**

**Al- Faruqi, Isma'il.** Jawher al-hadharah al-Islamiyyah.

**Al- Faruqi, Isma'il.** O Tawhid e a sua Influência na Vida e no Pensamento. **I.I.F.S.O. 1403.**

**Al-Maeena, Khalid.** Vítimas do Apartheid Religioso Indiano. *Arab News*, **Nov. 29, 1994. P. 10.**

**Al-Qaradawi, Yusuf.** Os Não-Muçulmanos na Sociedade Islâmica. **American Trust Publication, Indianapolis, 1985.**

**Aziz-us-Ssamad, Ulfat.** O Islam e o Cristianismo. **I.I.F.S.O., 1982.**

**Bammate, Haidar.** A Contribuição Muçulmana para a Civilização. **American Trust Publications, 1962. Bayhaqi e Bazaar.**

**Barsamian, David e Noam Chomsky.** A Propaganda e a Mente Pública. **South End Press: Cambridge, 2001.**

**Buchanan, Patrick J.** A Morte do Ocidente. **St. Martin's Press: New York, 2002.**

**Chambers, Carl D., Inciardi, James A. e Siegal, Harvey A.** Policiamento Químico: Um Relato sobre o Uso Legal de

Drogas nos Estados Unidos. **Spectrum Publications, Inc., New York. 1975.**

**Charles, M.** Aperçu Historique des Methodes en Geometrie. (**Esboço Histórico dos Métodos Geométricos**).

**Church, George J.** A Outra Corrida de Armas. **Time Magazine, Fev. 6, 1989.**

**Esposito, John L.** O Islam e o Cristianismo. Facto a Enfrentar: Um velho conflito e perspectivas para um novo final. **Common well. 31 de Janeiro de 1997.**

**Draper, J. W.** A História do Conflito entre Religião e Ciência. **Londres. 1927.**

Família, Vol. **14. 14 de Agosto de 1994.**

**Federal Bureau of Investigation,** Relatórios de Crime Uniformes. **1979 (Washington, D.C.: U.S. Government Printing Office, 1980).**

**Gergen, David.** Oportunidades Americanas Perdidas. **Foreign Affairs, 1993.**

**Gibbon, B.** O Declínio e a Queda do Império Romano VI, **1823**

**Hill, Jim e Cheadle, Rand.** A Bíblia Diz-me Isso. **Anchor Books/Doubleday: No-va York, 1996.**

**Hitti, Philip K.** Precis d'Histoire des Arabes. (**Narração Breve dos Árabes**). **Payot, Paris, 1950.**

**Hanbal, Imam Ahmed Ibn.** Musnad.

**Hunke, Sigrid.** Allah ist ganz anders. **SKd Bavaria Verlag & Handel GmbH: Munchen**

**Huntington, Samuel.** O Choque das Civilizações. **Foreign Affairs. Summer, 1993**

O Islam na América (vídeo). **The Christian Science Monitor Publishing Society, Boston, Mass. 1992.**

**Izetbegovic, Alija A.** O Islam entre Leste e Oeste. **American Trust Publications: Indianapolis, 1989. (2ª edição)**

**Khalil, Emad.** Eles Disseram sobre o Islam. **The Islamic Future, 27 de Maio de 1994.**

**Lea, H. C. 1901.** Os Mouriscos da Espanha.

**Le Bon, Gustave.** Les Civilization de l'Inde (As Civilizações da Índia)

**Le Bon, Gustave.** A Civilização Árabe. (tr. Adel Zueiter).

**Mannle, Henry W. e Hirschel, J. David.** Os Fundamentos da Criminologia. **Delmar Publishing Inc. Albany, Nova York, 1982.**

**Meek, James.** "Moscow wakes up to the toll of violence in the home." (Moscou acorda para o número de violência doméstica). **The Guardian, Quinta-feira, 22 de Junho de 1995.**

**Miller, Gary.** O Incrível Alcorão. **Abul-Qasim Publishing House.**

**Neill, Stephen.** Uma História de Missões Cristãs. **Penguin Books Ltd., Nova York, 1977.**

New York Times, **5 de Agosto de 1985.**

**Petkept, Robert C. e Macacaba, R. L.** Comida e Cuidados de Saúde como Meio para o Evangelismo Muçulmano. **Em Don M. McCurry (ed.) O Gospel e o Islam: Um Compêndio de 1978.**

**Phillipson, Robert.** O Imperialismo Linguístico. (**Oxford University Press, 1992**), 119.

**Pike, Theodore W.,** no seu livro Israel, o Nosso Dever... o Nosso Dilema. **Big Sky Press, 1984.**

**Population Division, Department of Economics and Social Affairs, United Nations Secretariat,** Migração de Substituição: Será uma Solução para o Declínio e Envelhecimento da População? **21 de Março de 2000.**

**Prince Charles,** "O Islam e o Ocidente" **Arab News, 27 de Outubro de 1993.**

**Qutb, Muhammad.** O Islam e a Crise do Mundo Moderno. O Islam, o seu Significado e Mensagem. **Khurshid Ahmed. The Islamic Foundation, London. 1980.**

**Qutb, Sayed.** O Islam e a Paz Universal. **American Trust Publication, Indianapolis, 1977.**

Ramakrishna Rao, K.S. Muhammad: O Profeta do Islam. **Al-Furqan Agency, 1989.**

**Sullivan, Thompson, Wright, Gross e Spady.** Problemas Sociais: Perspectivas Divergentes. (**John Wiley & Sons, New York**), 1980.

Sunday. **28 de Agosto de 1994.**

**The American Institute of Gerontology,** Informação sobre o Envelhecimento (**Wayne State University / University of Michigan, nº 10, 1 de Outubro de 1976**).

A Bíblia Sagrada. **The Gidons International in the British Isles, Western House, George Street, Lutterworth, Leics. LE17 4EE.**

A Enciclopédia Judia. (eds.) **Cyrus Adler, Isidore Singer. New York, London: Funk-Wagnalls, 1901-1906.**

A Revista Islâmica, **The Qur'an radio station 16/2/1415.**

The National Geographic, **April 1983.**

A Enciclopédia Eletrónica New Grolier, **edição de 1991.**

O Fenómeno da Violação. **The Epsilon, 4 de Agosto, 1991.**

**The President's Commission on Law Enforcement and the Administration of Justice**, O Desafio do Crime numa Sociedade (Washington, D.C.: **U.S. Government Printing Office, 1967).**

**Toutah, Khalil e Shehadeh, Bolous.** Jerusalém: História e Guia. **Jerusalém, 1840.**

**Van der Werff, Lyle L.** Missões Cristãs para com Muçulmanos. **William Carey Li-brary, Califórnia, 1977.**



**Centro de Educação Islâmica**  
**Tel: 07 - 2525252, Fax - Ext. : 103**  
**P.O. Box: 51332, Khamis Mushait**  
**Arábia Saudita**  
**E-mail: islamdeen@hotmail.com**